

ROEDORES E LAGOMORFOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR

C. VIEIRA

Continuando a revisão dos mamíferos existentes no Estado de São Paulo, tratamos aqui da ordem dos Roedores, em sua maioria constituída de ratos silvestres, e dos Lagomorfos, com uma única forma de lebre selvagem.

Sendo a ordem dos Roedores a mais rica da região Neotrópica, pois só no Brasil foram descritas para mais de 250 formas, seu estudo oferece grandes dificuldades, tornando-se necessário dispôr de enorme material para a identificação segura das formas realmente válidas.

Tratando-se porém de animais geralmente de pequeno porte, quase exclusivamente noturnos e extremamente ariscos, o que torna a sua captura das mais difíceis, não é de admirar que o número de exemplares existentes nas coleções ao nosso dispôr deixe bastante a desejar. Em consequência, esta revisão é forçosamente incompleta, e apenas aproximativo o número de formas nela descritas.

Como nos trabalhos anteriores (1), tomamos por base a coleção de peles e crânios atualmente existentes no Departamento de Zoologia e coletados em localidades situadas dentro dos limites do Estado de São Paulo.

Família LEPORIDAE

Roedores caracterizados pela presença de um par de incisivos muito reduzidos e situados atrás dos grandes incisivos superiores.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{2}{2} c \frac{0}{0} pm \frac{3}{2} m \frac{3}{3} = 28$$

Família cosmopolita por excelência, só está ausente na Oceânia, sendo na América do Sul representada pelo único gênero *Sylvilagus*.

Gênero SYLVILAGUS Gray

Sylvilagus GRAY, 1887, Annals and Magazine of Natural History, série III, vol. 20, pg. 221.

TIPO: *Lepus sylvaticus* Buchanan

(1) Cf. Vieira, 1944, Os Símios do Estado de São Paulo; Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. V, pg. 1; Carnívoros do Estado de São Paulo; Arquivos de Zoologia, 1946, vol. V, pg. 135 e Marsupiais e Xenartros do Estado de São Paulo; Arquivos de Zoologia, 1950, vol. VII, pg. 325.

Abrange este gênero numerosas formas e é de vasta distribuição por toda a América do Norte, Central e Meridional.

No Brasil é conhecida uma única espécie *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus) da qual são consideradas atualmente quatro raças geográficas dentro dos limites do paiz: a raça típica *S. brasiliensis brasiliensis* (Linnaeus), do norte e nordeste do Brasil (1), *S. brasiliensis minensis* Thomas, própria de Minas Gerais e Goiaz; *S. brasiliensis paraguensis* Thomas, do sul de Mato Grosso e *S. brasiliensis tapetillus* Thomas, do Brasil meridional.

Sylvilagus brasiliensis tapetillus Thomas

Nomes vulgares: Lebre, Coelho, Tapeti, Candimba.

Lepus brasiliensis PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 80 (Ipanema, Estado de São Paulo; Sepitiba, Estado do Rio de Janeiro); idem, HENSEL, 1872, Abhandl. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 62 (Rio de Janeiro); idem, H. IHERING, 1892; Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 22; idem, 1897, Revista do Museu Paulista, tomo II, pg. 151, ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo).

Sylvilagus tapetillus THOMAS, 1913, Annals and Magazine of Natural History, série VIII, vol. 11, pg. 210 (Estado do Rio de Janeiro).

Sylvilagus brasiliensis tapetillus HERSHKOVITZ, 1950, Mammals of Northern Colombia (Leporidae); Proceed. Unit. States Nat. Museum, vol. 100, n.º 3265, pg. 368 (São Paulo e Terezópolis).

LOCALIDADE TÍPICA: Porto Real, perto de Rezende, Estado do Rio de Janeiro.

Colorido das partes superiores pardo mesclado de cinzento, que se torna mais intenso ao longo do dorso; partes inferiores esbranquiçadas, ligeiramente lavadas de creme. Na cabeça, a região da nuca é do mesmo colorido do dorso; a fronte até o focinho tem forte colorido pardo-ferrugineo; a região orbital é esbranquiçada; os lábios o mento e metade da garganta branco puro; peito pardo mesclado de creme; orelhas escuras. Pernas e pés ocráceos na parte anterior e esbranquiçados na posterior. Cauda rudimentar, de colorido igual ao do dorso.

Difere esta raça de todas as outras, em ser de menor tamanho e ter as partes superiores mais escuras.

É bem conhecida por todo o Estado de São Paulo, não sendo porém abundante em parte alguma, talvez devido ao grande número de inimigos naturais que possui.

Dimensões: n.º 3785, ♂, Itatiba, estado de São Paulo: cabeça e corpo 380; pé posterior 80; orelha 60; crânio: comprimento total 73; comprimento cõndilo basal 62; largura zigomática 36; comprimento dos nasais 30; largura interorbital 18; largura da caixa craniana 27; diastema 22.

N.º 3017, ♀, Ipiranga, São Paulo: cabeça e corpo 370; pé posterior 70; orelha 60; crânio: comprimento total 73; comprimento cõndilo basal 64; largura zigomática 36; comprimento dos nasais 30; largura interorbital 17; largura da caixa craniana 26; diastema 22.

(1) *Lepus brasiliensis* de Linnaeus, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 58 foi baseada no "Tapeti" de Marcgraf, sendo portanto Pernambuco sua localidade típica conforme Thomas, 1911, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 146.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 339, 797 e 3017, ♀♀, Ipiranga, São Paulo, Lima col., 1899 e 1911 (peles abertas e crânios).

N.º 265, ♂, Estação do Rio Grande, São Paulo, Lima col., 1916 (pele aberta).

Nos. 3785 e 3786, ♂♂, Itatiba, São Paulo, Lima col., 1916 (peles abertas e crânios).

Nos. 6269 e 6270, ♂♂, Assis, São Paulo, Lima col., 1943 (peles cheias e crânios).

N.º 6479, ♀, Butantã, São Paulo, of Inst. Butantã, 1944 (pele cheia).

Família SCIURIDAE

Uma das maiores famílias de roedores, abrange numerosos gêneros com inúmeras espécies e subespécies distribuídas por quase todo o mundo com exceção de Madagascar, região Australiana e algumas regiões da África e Ásia.

Compreende tanto formas relativamente grandes como minúsculas, de hábitos terrestres ou arbóreos.

Na América do Sul entretanto, são todas formas arbóreas, de colorido uniforme e com grande cauda peluda que quase sempre excede o comprimento da cabeça e corpo juntos.

Dos cinco sub-gêneros em que se subdivide o gênero *Sciurus*, somente *Guerlinguetus* ocorre nos estados meridionais.

Gênero SCIURUS Linnaeus

Sciurus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, vol. I, pg. 63.

Sub-gênero GUERLINGUETUS Gray

Guerlinguetus GRAY, 1821, London Med. Repository, XV, pg. 304.

De pequeno tamanho e colorido uniformemente sombrio; cauda pouco maior que o comprimento da cabeça e do corpo; fêmeas com quatro pares de mamas.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} pm \frac{1}{1} m \frac{3}{3} = 20$$

Crânio delgado com bem desenvolvido processo post-orbital; um único par de premolares na maxila superior.

Subgênero vastamente disperso por toda a América do Sul, compreende duas espécies no Brasil: *Sciurus aestuans* e *Sciurus ingrami*. Somente este ocorre no Estado de São Paulo.

Sciurus (Guerlinguetus) ingrami ingrami Thomas

Nomes vulgares: Serelepe, Caxinguelê.

Sciurus ingrami THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, série 7, vol. 7, pg. 368.

Sciurus aestuans WIED, 1826, Beitr. Naturg. Brasiliens, II, pg. 341; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 59 (Ipanema e Rio de Janeiro); idem, GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 82; H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 19.

Guerlinguetus ingrami O. PINTO, 1931, Revista do Museu Paulista, pg. 295 (São Paulo, Minas Gerais e Paraná).

Guerlinguetus ingrami ingrami MOOJFN, 1942, Boletim do Museu Nacional, pg. 14 (Santa

Tereza, Terezópolis, Itatiaia, Colatina e Viçosa).
Sciurus (Guerlinguetus) ingrami ingrami ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 343.

LOCALIDADE TÍPICA: Tunel, sul de Minas Gerais.

Colorido geral uniformemente pardacento, lavado de oliváceo, ligeiramente mais escuro na nuca e no dorso; mento e garganta esbranquiçados; peito e ventre ocráceos, assim como as partes inferiores dos membros anteriores e posteriores; cauda da mesma cor do dorso na base, tornando-se mais amarelo-olivácea na extremidade.

Esse colorido é variável, muitos exemplares apresentando-se lavados de castanho, em vez de oliváceo.

A outra raça *Sciurus ingrami henseli* M. Ribeiro ocorre no extremo meridional do Brasil e, além de pequenas diferenças cranianas, difere principalmente em ter as partes inferiores brancas e os pelos da cauda esbranquiçados.

Dimensões: n° 6648 ♂, cabeça e corpo 190; cauda 200; pé posterior 40; crânio: comprimento total 50; comprimento côndilo basal 41; largura zigomática 29; maior comprimento dos nasais 14; distância interorbital 16; largura da caixa craniana 22; série molar superior 8.

N° 6738 ♀, cabeça e corpo 208; cauda 213; pé posterior 50; crânio: comprimento total 49; comprimento côndilo basal 40; largura zigomática 30; maior comprimento dos nasais 15; distância interorbital 17; largura da caixa craniana 22; série molar superior 8.

EXEMPLARES DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 7 — Piquete, Estado de São Paulo, Lima col., 1901 (pele aberta).
 N.ºs. 1496 e 1497, ♂ ♂, Alto da Serra, Estado de São Paulo, Lima col., 1904 (peles abertas).
 N.ºs. 1833, 1834 e 1837, ♂ ♂; 1835 e 1836, ♀ ♀, Ubatuba, Estado de São Paulo (peles abertas).
 N.º 2098, ♀, São Sebastião, Estado de São Paulo, Garbe col., 1906 (pele cheia).
 N.º 2138, ♂, Campos do Jordão, Estado de São Paulo, Garbe col., 1906 (pele cheia).
 N.º 3733, ♀, Pres. Editácio, Estado de São Paulo, Lima col., 1925 (pele cheia).
 N.ºs. 3737 e 3748, ♀ ♀, Glicério e São Miguel Arcanjo, São Paulo, Lima col., 1929 (peles cheias).
 N.ºs. 5956, 6154, 5155 e 6157, ♂ ♂, Embura, Caraguatatuba e Lins, São Paulo, Olalla col., 1940 (peles cheias).
 N.º 6272, ♀, rio Paranapanema, m. Assis, São Paulo, Lima col., 1943 (pele cheia).
 N.ºs. 6307 e 6308, ♀ ♀, Monte Alegre, São Paulo, Lima col., 1944 (peles cheias).
 N.ºs. 6541 e 6545, ♂ ♂, Iporanga, São Paulo, Dente col., 1944 (peles cheias).
 N.ºs. 6582, 6647, 6648, 6649, ♂ ♂; 6738, ♀; Boracéia, São Paulo, Werner e Dente col., 1945 (peles cheias).

Superfamília MUROIDEA

Família CRICETIDAE

Família bastante heterogênea, engloba a maior parte dos ratos silvestres existentes na região Neotrópica e compreende numerosos gêneros, muitos dos quais possuem vultoso número de espécies e subespécies.

Externamente muito se assemelham aos ratos domésticos da família *Muridae*, exóticos nessa região, diferindo entretanto na estrutura dos dentes e no crânio.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} m \frac{3}{3} = 16$$

Incisivos não sulcados; cúspides dos molares dispostas caracteristicamente em duas filas longitudinais.

Algumas espécies são de tamanho relativamente grande, outras são muito dequenas, mas quase todas possuem cauda bem desenvolvida que chega mesmo a ser em certos gêneros, maior que o comprimento da cabeça e do corpo juntos.

Compreende no Brasil para mais de 20 gêneros, com talvez mais de uma centena de formas.

Têm sido constatados dentro dos limites do território do Estado de São Paulo, os seguintes gêneros: *Holochilus*, *Nectomys*, *Oryzomys*, *Akodon*, *Oxymycterus*, *Microxus*, *Zygodontomys*, *Thomasomys* e *Hesperomys*.

É esta a chave para os gêneros de *Cricetidae* existentes no Estado de São Paulo:

Comprimento da cauda excedendo o comprimento da cabeça e do corpo juntos	
Pés ligeiramente palmados	
Colorido das partes superiores cinza-ocráceo; partes inferiores amarelo-ocráceo	<i>Nectomys</i>
Colorido das partes superiores pardo-fulvo; partes inferiores branco puro ou branco-amarelado	<i>Holochilus</i>
Pés sem vestígios de membranas entre os dedos	
Cauda com extremidade munida de tufo de pêlos em forma de pincel	<i>Rhipidomys</i>
Cauda sem êsse tufo de pêlos na extremidade	
Coloração das partes superiores cinzenta	<i>Thomasomys</i>
Coloração das partes superiores parda ou pardo-ocrácea	<i>Oryzomys</i>
Comprimento da cauda menor ou do mesmo comprimento da cabeça e do corpo juntos	
Focinho aguçado; crânio com nasais muito alongados	
Tamanho maior (cabeça e corpo com mais de 120 mm); unhas fortes e recurvas nos dedos dos pés	<i>Oxymycterus</i>
Tamanho menor (cabeça e corpo com menos de 120 mm); unhas dos dedos dos pés fracas	<i>Akodon</i>
Focinho normal: crânio sem nasais alongados	
Cauda de comprimento igual ao da cabeça e corpo juntos; coloração das partes superiores pardo-amarelada	<i>Hesperomys</i>
Cauda menor que o comprimento da cabeça e do corpo juntos; coloração das partes superiores pardo-acinzentada	
Menor (cabeça e corpo com 115 mm no máximo); ventre cinza-esbranquiçado	<i>Zygodontomys</i>
Maior (cabeça e corpo com mais de 120 mm); ventre pardo-amarelado	<i>Microxus</i>

Gênero HOLOCHILUS Brandt

Holochilus BRANDT, 1835, Mem. Acad. Imp. Scienc. St. Petesbourg, vol. I, pg. 248.

Tipo, por subsequente designação de Miller e Rehm, 1902: *Mus (Holochilus) leucogaster* Brandt.

Compreende algumas espécies iguais em tamanho às do gênero *Nectomys* e outras bem menores, todas de coloração fulvo intensa ou fulvo acinzentado, pelagem espessa e macia, cauda em geral igual ao comprimento da cabeça e do corpo, às vezes excedendo; escamosa, revestida de escassos pêlos muito curtos. Patas anteriores pequenas, posteriores grandes, com três dedos médios maiores, com fortes unhas e ligeiramente palmados.

Como as espécies do gênero *Nectomys* são de hábitos semiaquáticos, habitando de preferência nas vizinhanças dos banhados e pequenos cursos d'água.

Gênero exclusivamente sul-americano, compreende seis espécies no Brasil, das quais somente duas são constatadas no Estado de São Paulo: *Holochilus physodes physodes* (Lichtenstein) e *Holochilus russatus* (Wagner).

Holochilus physodes physodes (Lichtenstein)

Mus physodes LICHTENSTEIN, 1827, Het geslacht d. Muizen, pg. 139.

Hesperomys physodes PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 71 (Ipanema, São Paulo).

Hesperomys (Holochilus) physodes H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 29.

Holochilus physodes physodes Gyldenstolpe, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 63; ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 262.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

Colorido geral das partes superiores pardo-ferrugíneo, ligeiramente manchado de cinza na cabeça e nuca, tornando-se mais escuro ao longo do dorso, desde o focinho à raiz da cauda.

Partes inferiores branco-amareladas, nitidamente diferenciadas do colorido das partes superiores; mento e garganta quase brancos. Membros anteriores e posteriores pardacentos.

Dimensões: N° 1790, ♂, cabeça e corpo 180; cauda, 220; pé posterior 40; crânio: comprimento total 40; comprimento côndilo basal 37; largura zigomática 21; comprimento dos nasais 15; largura da caixa craniana 15; constrição interorbital 6; série molar superior 7.

N° 584, ♀, cabeça e corpo 150; cauda 200, pé posterior 320; crânio: comprimento total 40; comprimento côndilo basal 37; largura da caixa craniana 15; constrição interorbital 7; série molar superior 6.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 584, ♀, Ribeirão Pires, São Paulo, Garbe col., 1904.

Nos. 1124 e 1125, Itararé, São Paulo, Garbe col., 1903.

N.º 1273, ♂, rio Paranapanema, São Paulo, Garbe col., 1903.

Nos. 1783, 1786 e 1790, ♂ ♂, Alto da Serra, São Paulo, Gunther 1905.

Nos. 1910 e 1947, rio Feio, São Paulo, Garbe col., 1911.

N.º 1178, ♀, Iguape, São Paulo, Krone col., 1903.

Nos. 1841, 1842 e 1894, ♂ ♂, Ubatuba, São Paulo, Garbe col., 1905.

Nos. 2013, 2093, 2147, Ilha de São Sebastião, Garbe col., 1915.

Nos. 2954 e 2955, Ituverava, São Paulo, Garbe col., 1905.

Holochilus russatus (Wagner)

Hesperomys russatus WAGNER, 1880, Abhandl. Akad. Munchen, V, pg. 312; idem, PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 71 (Ipanema, São Paulo).

Holochilus russatus GYLDENTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 63; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 462.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

Menor que a espécie precedente e de coloração fulva mais intensa nas partes superiores.

Estas além de pardo-fulvas, são mescladas de preto, principalmente ao longo do dorso; nos francos esse colorido torna-se alaranjado intenso, contrastando vivamente com o esbranquiçado das partes inferiores. Estas são branco-amareladas no ventre e branco puro no mento e no peito.

Dimensões: N° 6542, ♂, comprimento total 420; cauda 210; pé posterior 50; crânio: comprimento total 43; comprimento côndilo basal 37; largura zigomática 25; comprimento dos nasais 17; largura da caixa craniana 16; constrição interorbital 5; série molar superior 8.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.° 6542, ♂, Monte Alegre, Estado de São Paulo, J. Lima col., 1944 (pele cheia).
Nos. 6376 e 6432, Estado de São Paulo, oferta Inst. Butantã, 1944 (peles cheias).

Gênero NECTOMYS Peters

Nectomys PETERS, 1861, Abhandlugen K. Akad. Wissenschaft Berlin, pg. 151. Tipo: *Mus squamipes* LICHTENSTEIN (Designado por Miller, 1912).

De tamanho relativamente grande, coloração cinza-ocrácea ou cinza-olivacea; pelagem espessa e macia; pés grandes, com unhas robustas; cauda maior que o comprimento da cabeça e do corpo juntos.

Pés ligeiramente palmados com as primeiras falanges dos dedos providas de delgadas membranas que auxiliam o animal a nadar.

De hábitos semiaquáticos, são encontrados em geral nas vizinhanças de rios e banhados.

É gênero de larga distribuição compreendendo grande número de formas que ocorrem desde a América Central até o extremo sul do Brasil.

Uma única espécie existe no Brasil: *Nectomys squamipes* (Brants) da qual são reconhecidas sete raças. Destas, apenas a raça típica *Nectomys squamipes squamipes* (Brants) ocorre no Estado de São Paulo.

***Nectomys squamipes squamipes* (Brants)**

Mus squamipes BRANTS, 1807, Het geslacht der Muizen, pg. 138.

Hesperomys (Holochilus) robustus BURMEISTER, 1854, Brasilische Säugethiere.

Hesperomys squamipes HENSEL, 1873, Beitrage zur Kenntiss der Säugethiere Sud Brasiliens, pg. 34 (Porto Alegre); GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 79.

Hesperomys (Nectomys) squamipes H. IHERING, 1892, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 14.

Hesperomys (Nectomys) sciureus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, pg. 19.

Nectomys squamipes squamipes ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 138; HERSHKOVITZ, 1944, A Systematic Review of the Genus *Nectomys*; Miscell. Publicat. Museum Zool. Univers. Michigan, n.° 58, pg. 38 (São Sebastião, Rio das Pedras, Ipanema e Itararé; Estado de São Paulo).

LOCALIDADE TÍPICA: Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo.

Rato grande, de colorido geral cinza-ocráceo, muito escuro ao longo do dorso, passando gradualmente a amarelado ocráceo nas partes inferiores sendo o ventre muito mais claro.

Cabeça da mesma cor do dorso, mento e garganta esbranquiçados membros anteriores e posteriores da mesma cor; pés recobertos de pelos curtos e esbranquiçados; cauda uniformemente cinzenta, recoberta de pelos curtos e esbranquiçados; cauda uniformemente cinzenta, recoberta de pelos ralos, mais numerosos na parte inferior e na extremidade.

Esta raça é encontrada na zona litorânea do Estado de São Paulo, estendendo-se para o norte até o sul de Minas Gerais e, para o sul, até o Estado do Rio grande do Sul.

Dimensões: N° 2082, ♀, ilha de São Sebastião, São Paulo, cabeça e corpo 190; cauda 220; pé posterior 45; crânio: comprimento cõndilo basal 40; largura zigomática 23; comprimento dos nasais 16; largura da caixa craniana 14; constrição interorbital 8; série molar superior 7.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- Nos. 634, 2082, 2522, ♀♀; 2087, 2523, 2524, 2083 e 2084, ♂♂; ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo, Gunther col., 1905 a 1907 (peles cheias e crânios).
 Nos. 288 e 292, Rio das Pedras, Piracicaba, São Paulo, Zech col., 1896 (peles cheias).
 Nos. 1, 10 e 358, ♂♂, Perus, São Paulo, Bicego col., 1896 (peles cheias).
 Nos. 58 e 143, Piquete, São Paulo, Zech col., 1896 (peles cheias).
 N.º 2958, ♀, Ituverava, São Paulo, Garbe col., 1911 (pele cheia e crânio).
 N.º 1840, ♂, Ubatuba, São Paulo, Grabe col., 1905 (pele cheia e crânio).
 N.º 1019, Iguape, São Paulo, Krone col., 1902 (pele cheia).
 Nos. 1702, 1703 e 2957, ♂♂, Itapura, São Paulo, Garbe col., 1905 (peles cheias).
 Nos. 811, 812 e 2095, ♀♀, Franca, São Paulo, Garbe col., 1910 (peles cheias).
 N.º 5729, ♀, Juquiá, São Paulo, Olalla col., 1940 (pele cheia e crânio).
 N.º 6542, ♂, Monte Alegre, São Paulo, Lima col., 1944 (pele cheia e crânio).
 N.º 6735, ♂, Piedade, São Paulo, Dente col., 1947 (pele cheia e crânio).

Gênero *ORYZOMYS* Baird

Oryzomys BAIRD, 1857, Mammals of North America, pg. 458.

Tipo: *Mus palustris* Harlan.

Gênero bastante heterogêneo de roedores muriformes, em geral de pequeno tamanho e grande cauda, que muitas vezes excede o comprimento da cabeça e do corpo juntos.

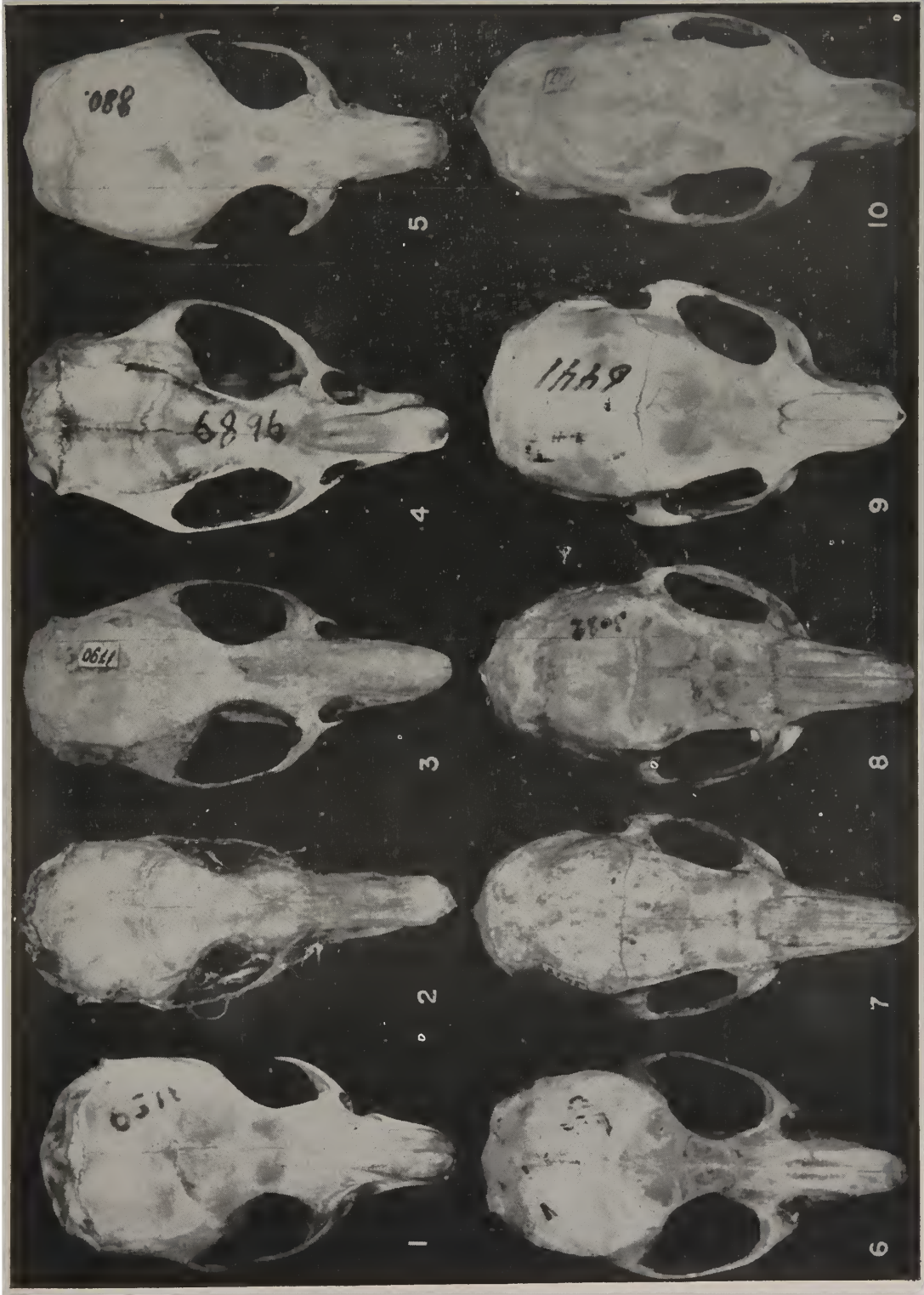
A coloração, às mais das vezes é pardacenta nas partes superiores contrastando fortemente com o colorido esbranquiçado das partes inferiores.

As orelhas, de formas variadas, mas sempre de regular tamanho; pés anteriores pequenos, posteriores bem maiores e com unhas mais fortes.

Pelagem curta e espessa, quase sempre macia; fêmeas com oito mamas.

Crânio delgado, mais ou menos alongado; arcada zigomática estreita, palatal estreito e prolongando-se sempre além dos últimos molares; constrição interorbital muitas vezes muito reduzida.

Quase todos são arborícolas, habitando em geral nas proximidades dos rios e banhados.



ESTAMPA I

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| 1 — <i>Oryzomys ciliurus</i> | 6 — <i>Proechimys iheringii</i> |
| 2 — <i>Oxyomyotis nasutus</i> | 8 — <i>Cercomys cunicularius</i> |
| 3 — <i>Holochilus physodes</i> | 9 — <i>Euryzgomatomys guizara</i> |
| | 10 — <i>Kannabateomys amblyonyx</i> |
| 4 — <i>Nectomys squamipes</i> | |
| 5 — <i>Rhipidomys mastacalis</i> | |
| 6 — <i>Akodon nigrita</i> | |



3

ESTAMPA II

- 1 — *Echimys thomasi*
2 — *Proechimys iheringii*
3 — *Euryzgomatomys guirara*

- 4 — *Microxus iheringii*
5 — *Hesperomys tener*

Entre os gêneros neo-tropicais desta família, este é o de maior área de distribuição, pois estende-se desde a Patagônia, através de toda a América do Sul e Central, até o leste dos Estados Unidos.

Compreende para mais de 180 formas, das quais são conhecidas dentro dos limites do Estado de São Paulo cerca de uma dezena.

Oryzomys angouya (Desmarest)

Mus angouya DESMAREST, 1819, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, 2a. ed., pg. 22.
Oryzomys angouya GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 24; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg.

LOCALIDADE TÍPICA: Paraguai.

Relativamente grande; coloração das partes superiores pardo-ocráceas, mais claras dos lados do corpo.

Partes inferiores cinza-esbranquiçadas.

Dimensões: N.º 1699, ♂, cabeça e corpo 140; cauda 120; pé 30; crânio: comprimento total 32; comprimento côndilo basal 29; largura zigomática 17; constrição interorbital 6; comprimento dos nascals 13' série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 59, Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo, Bicego col., 1896 (pele cheia).
N.º 1428, ♀, Barretos, Estado de São Paulo, Garbe col., 1904 (pele cheia).
N.º 1699, ♂, Itapura, Estado de São Paulo, Garbe col., 1904 (pele cheia).

Oryzomys subflavus (Wagner)

Hesperomys subflavus WAGNER, 1842, Archiv für Naturgeschichte, I, VIII, pg. 21.
Oryzomys subflavus GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 21; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 353.

LOCALIDADE TÍPICA: Brasil.

Coloração das partes superiores pardo-ferrugíneas, muito escura ao longo da região dorsal.

Partes inferiores brancas, levemente amareladas.

Dimensões: N.º 2690, cabeça e corpo 140; cauda 145; pé 34; crânio: comprimento total 38; comprimento côndilo basal 36; largura zigomática 21; constrição interorbital 7; largura da caixa craniana 16; série molar superior 7.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 820 e 821, ♂♂, Franca, Estado de São Paulo, Drehr col., 1902.
N.º 6160, ♀, Campestre, município de Lins, Est. São Paulo, 1941.

Oryzomys laticeps intermedius (Leche)

Hesperomys laticeps var. *intermedius* LECHE, 1885, Zoological Jahrbucher, I, pg. 693.
Oryzomys laticeps intermedius GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 18; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 351.

LOCALIDADE TÍPICA: Taquara, Rio Grande do Sul.

Partes superiores de coloração parda muito escura, tornando-se muito mais clara nos lados do corpo.

Partes inferiores quase inteiramente brancas, apenas com algumas manchas amareladas no mento e no ventre.

Dimensões: N.º 2690, ♂, cabeça e corpo 120; cauda 125; pé 34; crânio: comprimento total 37; comprimento côndilo basal 35; largura zigomática 20; constrição interorbital 7; largura da caixa craniana 15; série molar superior 6.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 2690, ♂, Estado de São Paulo, oferta do Inst. Paulista de Biologia, 1908 (pele cheia).
N.º 7050, ♂, Dois Córregos, Estado de São Paulo; oferta dr. Della Serra, 1950 (pele aberta).

Oryzomys flavescens (Waterhouse)

Mus flavescens WATERHOUSE, 1937, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 19.
Hesperomys (Calomys) longicaudatus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 19.
Oryzomys flavescens GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodonts Rodents, pg. 24; ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 350.

LOCALIDADE TÍPICA: Maldonado, Uruguai.

Espécie de pequeno porte e grande cauda, muito comum no sul do Brasil.

Coloração das partes superiores pardo-escuro, mesclado de amarelo, que é mais vivo nos flancos.

Partes inferiores branco-amareladas, sendo os pêlos de bases escuras.

Orelhas pequenas recobertas de pêlos pardacentos; pés anteriores e posteriores recobertos de pêlos brancos.

Cauda longa, excedendo bem o comprimento da cabeça e do corpo, parda na parte superior e esbranquiçada na inferior.

Dimensões: N.º 1120, ♀, cabeça e corpo 96; cauda 110; crânio: comprimento total 27; comprimento côndilo basal 24; largura zigomática 15; constrição interorbital 5; largura da caixa craniana 7; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 99 e 101, São Lourenço, Rio Grande do Sul, Ensen col., 1896 (peles cheias).
Nos. 1427, 3013, 3027 e 7453, ♀ ♀, Ilha de S. Sebastião, S. Paulo, 1903 e 1952.
Nos. 1117, 1119, 1120, ♂ ♂, Itararé, São Paulo, Garbe col., 1903.
N.º 1026, ♀, Iguape, São Paulo, 1903.
N.º 2072, ♀, Campos do Jordão, São Paulo, 1905.

Oryzomys eliurus (Wagner)

Hesperomys eliurus WAGNER, 1845, Archiv fur Naturgeschichte, XI, n.º 1, pg. 147.
Hesperomys pygmaeus WAGNER, 1845, Archiv fur Naturgeschichte, pg. 147; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 69 (Ipanema, São Paulo).
Oryzomys eliurus GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 12; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 350.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

Como o precedente, é de pequeno porte e cauda muito comprida. Coloração das partes superiores pardo-alaranjadas, mais escura no dorso e mais clara nos lados do corpo.

Partes inferiores branco-acinzentadas, ligeiramente lavadas de oliváceo.

Dimensões: N.º 3747, ♂, cabeça e corpo 98; cauda 115; pé 24; crânio: comprimento total 26; comprimento côndilo basal 25; largura zigomática 14; constrição interorbital 4; largura da caixa craniana 6; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 1787, Alto da Serra, Estado de São Paulo, Gunther col., 1905 (pele cheia).
 Nos. 1845, ♂ e 1846, ♀, Ubatuba, Estado de São Paulo, Garbe col., 1905.
 N.º 1912, ♀, rio Feio, Estado de São Paulo, Gunther col., 1905.
 Nos. 2128 e 1167, ♀ ♀, Campos do Jordão, Estado de S. Paulo, Luderwaldt col., 1906.
 N.º 3747, ♂, São Miguel Arcanjo, Estado de São Paulo, Lima col., 1929.
 N.º 4147, ♂, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, 1932.
 Nos. 614, 6149 e 6309, ♂ ♂, Butantã, Estado de São Paulo, 1944.

Gênero AKODON Meyer

Akodon MEYER, 1833, Verh. Kaiserl. Leopold. Carol. Akad. Wissenschaft, XVI, pt. II, pg. 599.

TIPO: *Akodon boliviensis* Meyer

Ratos em geral pequenos, de focinho mais ou menos pontudo e cauda relativamente curta, bem menor que o comprimento da cabeça e do corpo reunidos.

Pêlos curtos, espessos e sedosos; coloração sempre uniformemente parda ou acinzentada. Fêmeas com oito mamas.

Crânio delicado; caixa craniana estreita; arcada zigomática estreita e delgada; constrição interorbital relativamente larga; palatal curto, ao nível dos últimos molares; bulas timpânicas pequenas.

Compreende para mais de oitenta espécies e subespécies distribuídas desde a Patagonia até o Perú.

As espécies brasileiras são todas das regiões centrais e meridionais.

No Estado de São Paulo são conhecidas seis formas: *Akodon cursor*, *Akodon serrensis serrensis*, *Akodon obscurus*, *Akodon lasiotis*, *Akodon nigrita* e *Akodon subterraneus*.

Akodon arviculoides cursor (Winge)

- Habrothrix cursor* WINGE, 1885, E. Museo Lundii, I, n.º 3, pg. 25.
Hesperomys orobinus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 72 (Ipanema, Estado de São Paulo).
Hesperomys (Habrothrix) orobinus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 20.
Akodon arviculoides cursor GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 101; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 410.

LOCALIDADE TÍPICA: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Pelagem macia; colorido geral das partes superiores pardo, mesclado de cinza; lados do corpo mais pardacentos.

Partes inferiores esbranquiçadas e amareladas, sendo os pêlos ventrais cor de ardósia nas bases.

Membros anteriores e posteriores pardacentos. Cauda mal atingindo a nuca quando dobrada sobre o dorso e escassamente revestida de pêlos.

Orelhas nuas e pardacentas.

Muito comum tanto no litoral como no interior do Estado de São Paulo.

Dimensões: N.º 2910, ♂, cabeça e corpo 120; cauda 74; pé 25; crânio: comprimento total 31; comprimento côndilo basal 27; arcada zigomática 15; comprimento dos nasais 7; largura da caixa craniana 12; constricção interorbital 6; série molar superior 5.

N.º 2908, ♂, cabeça e corpo 120; cauda 74; pé 25; crânio: comprimento total 30; comprimento côndilo basal 27; arcada zigomática 15; comprimento dos nasais 11; largura da caixa craniana 10; constricção interorbital 6; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 57, Piquete, Estado de São Paulo, 1896 (pele cheia).
 Nos. 562 e 1718, ♂ ♂, Piracicaba, Estado de São Paulo (peles cheias).
 N.º 582, ♀, Baurü, Estado de São Paulo, Garbe col., 1911 (pele cheia).
 N.º 849, ♀, Serra da Cantareira, Estado de Paulo (pele cheia).
 Nos. 1108 e 1114, ♂ ♂, Itararé, Estado de São Paulo (peles cheias).
 N.º 1179, ♂, Iguape, Estado de São Paulo (pele cheia).
 N.º 1274, ♂, rio Paranapanema, Estado de São Paulo (pele cheia).
 Nos. 1184 e 6280, ♂ ♂, Ubatuba, Estado de São Paulo (peles cheias).
 N.º 1943, ♂, rio Feio, Estado de São Paulo (pele cheia).
 Nos. 2908, 2909, ♂ ♂ e 2910, ♀, Franca, Estado de São Paulo (peles cheias).
 Nos. 2067, 2068, 2069, ♂ ♂, 2070 e 2072, ♀ ♀, Campos do Jordão, Est. de São Paulo.
 Nos. 6388, 6389, 6390 e 6391, ♂ ♂; 6400, 6401 e 6402, ♀ ♀, Butantã, Estado de São Paulo, oferta do Instituto Butantã, 1944 (peles cheias).
 N.º 6444, ♂, Boracéia, Estado de São Paulo, 1946 (pele cheia).
 N.º 6690, ♀, São Paulo, Capital, 1947 (pele cheia).

Akodon subterraneus (Hensel)

- Hesperomys subterraneus* HENSEL, 1873, Abhandl. K. Akad. Wissensch., Berlin, pg. 44.
Thaptomys subterraneus GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 117.
Akodon subterraneus ELLERMAN, 1940, The Familien and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 414.

LOCALIDADE TÍPICA: Taquara, norte do Estado do Rio Grande do Sul.

De pequeno tamanho como a espécie precedente e de cauda bastante curta.

Partes superiores de coloração pardo-escura; mancha ocrácea mal definida sobre o dorso; cabeça ligeiramente mais acinzentada.

Partes inferiores cinza ardósia uniforme; região ventral levemente pardacenta.

Dimensões: N.º 2169, ♂, cabeça e corpo 85; sauda 43; pé posterior 11; crânio: comprimento total 25; comprimento côndilo basal 24; largura zigomática 16; constrição interorbital 5; largura da caixa craniana 7; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 2129 e 2132, ♂♂, Campos do Jordão, São Paulo; Luderwaldt col., 1906 (peles cheias).
N.º 2169, ♂, Campos do Itatiaia, São Paulo; Luderwaldt col., 1906 (pele cheia).
N.º 1719, ♀, Piracicaba, São Paulo, Garbe col., 1905.

Akodon nigrita (Lichtenstein)

Mus nigrita LICHTENSTEIN, 1829, Darstellung Nauer Säugethiere, VII, pl. XXXV, fig. 1.
Hesperomys fuliginosus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 70 (Ipanema, São Paulo).
Hesperomys (Habrothrix) fuliginosus H. IHERING, 1894, Ds Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 20.
Thaptomys nigrita GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 117.
Akodon nigrita ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 414.

LOCALIDADE TÍPICA: Rio de Janeiro.

Espécie de pequenas dimensões e adaptada à vida subterrânea; pelagem curta, espessa e sedosa; cauda muito curta e com raros pêlos, quase imperceptíveis.

Unhas bem desenvolvidas, principalmente as dos dedos dos pés anteriores, próprias para escavar.

Coloração das partes superiores pardo-olivácea mesclada de ocráceo, mais escura ao londo do dorso; partes inferiores pardas, mescladas de ardósia, principalmente na região ventral.

Dimensões: N.º 1780, ♀, cabeça e corpo 100; cauda 40; pé posterior 19; crânio: comprimento total 24; comprimento côndilo basal 17; largura zigomática 12; constrição interorbital 5; largura da caixa craniana 10; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 1115 e 1116, ♀♀; Itararé, Estado de São Paulo, Garbe col., 1903 (pelas cheias).
Nos. 1780 e 1789, ♀♀; Alto da Serra, Estado de São Paulo, Gunther col., 1905 (peles cheias).
Nos. 2135 e 2136, ♂♂; 2131, a 2133, ♀♀; Campos do Jordão, Estado de São Paulo; Luderwaldt col., 1906 (peles cheias).
N.º 3159, Apiaí, Estado de São Paulo, Garbe col., 1914 (pele cheia).
Nos. 6410 e 6412, ♂♂, Cantareira e Butantã, São Paulo, Capital, oferta, 1944 (peles cheias).
N.º 6045, ♂, Boracéia, Estado de São Paulo, Dente col., 1946.

Akodon lasiotis (Lund)

Mus. lasiotis LUND, 1847, K. Dansk. Vidensk Selsk. Afhandl., VIII, pg. 280.
Thalpomys lasiotis GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 115.
Akodon lasiotis ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 414.

LOCALIDADE TÍPICA: Lagoa Santa, Minas Gerais.

De pequeno tamanho, pelagem mais áspera que a das precedentes espécies; orelhas relativamente grandes.

Colorido geral das partes superiores pardo ocráceo, mesclado de cinzento. Lados do corpo mais claros; partes inferiores branco-acinzentadas.

Dimensões: N.º 3742, ♀, cabeça e corpo 70; cauda 62; pé posterior 16.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 3742, ♀, Brauna, Est. Ferro Noroeste, São Paulo; Lima col., VII-1928 (pele cheia, sem crânio).

Akodon serrensis serrensis Thomas

Akodon serrensis THOMAS, 1902, Annals and Magazine of Natural History, série 7, vol. 9, pg. 61.

Akodon serrensis GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Rodents, pg. 104; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 412.

LOCALIDADE TÍPICA: Roça Nova, serra do Mar, Paraná.

Menor que a precedente espécie *A. arviculoides*; partes superiores uniformemente cinza mesclada de pardacento e oliváceo.

Lados pardacentos, tornando-se ocráceo nas partes inferiores.

Garganta, peito e ventre ocráceos. Membros anteriores e posteriores da mesma cor do dorso.

Cauda quase tão longa quanto o corpo e quase despida de pêlos.

Dimensões: n.º.1794, ♂, cabeça e corpo 110; cauda 84; pé posterior 22; crânio: comprimento total 30; comprimento côndilo basal 21; arcada zigomática 25; comprimento dos nasais 12; largura da caixa craniana 12; constrição interorbital 6; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 1277, ♂, São Sebastião, São Paulo, Garbe col., 1903 (pele cheia).

N.º 1850, ♀, Ubatuba, Gunther col., 1905 (pele cheia).

Nos. 1772, 1773, 1774, 1775, 1794 e 1795, ♂ ♂, Alto da Serra, São Paulo, Garbe col., 1905 (peles cheias).

Nos. 2122, 2124, 2125, ♂ ♂; 2923, ♀, Campos do Jordão, São Paulo; Luderwaldt col., 1906 (peles cheias).

N.º 6548, ♀, São Francisco Xavier, Serra da Mantiqueira, Dente col., 1944 (pele cheia).

Nos. 6567, 6568 e 6569, ♀ ♀, Pinhalsinho, m. Bragança, Lima col., 1945 (peles cheias).

Gênero *OXYMYCTERUS* Waterhouse

Oxymycterus WATERHOUSE, 1837, Proceedings of Zoological Society of London, pg. 21.

TIPO: *Mus nasutus* Waterhouse.

Caracterizado pelo focinho pontudo e móvel, são ratos pequenos de pelagem espessa e macia, adaptados à vida terrícola, cavando buracos, onde se abrigam. Para isso possuem robustos pés com dedos munidos de pontudas e recurvas unhas.

Crânio delgado e estreito com rosto comprido formado de nasais alongados que se estreitam nas extremidades. Caixa craniana um tanto comprida e arredondada; palatal estreito e curto; arcadas zigomáticas finas e não muito altas anteriormente; bulas timpânicas pequenas.

Gênero bastante homogêneo, compreende cerca de vinte espécies, das quais apenas oito tem sido encontradas até agora no Brasil.

Destas apenas cinco são conhecidas em território do Estado de São Paulo: *O. nasutus*, *O. hispidus*, *O. quaestor*, *O. rostellatus* e *O. rufus*.

Oxymycterus nasutus (Waterhouse)

Mus nasutus WATERHOUSE, 1837, Proceedings of Zoological Society of London, pg. 16.

Oxymycterus nasutus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 74 (Ipanema, São Paulo).

Hesperomys (Oxymycterus) nasutus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 20.

Oxymycterus nasutus GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 74; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 422.

LOCALIDADE TÍPICA: Maldonado, Uruguai.

Colorido geral das partes superiores castanho-escuro ao longo do dorso; pardo na cabeça e flancos.

Partes inferiores pardo-amareladas, esbranquiçadas no mento, garganta e peito. Membros anteriores e posteriores, pardos.

Dimensões: n.º 2497, ♂, cabeça e corpo 150; cauda 85; pé posterior 25; crânio: comprimento total 56; comprimento côndilo basal 32; arcada zigomática 15; comprimento dos nasais 12; largura da caixa craniana 12; constrição interorbital 6; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 573, ♀, Entre Rios, República Argentina, 1896 (pele cheia).

N.º 2160, ♂, Campos do Itatiaia, São Paulo, 1916 (pele cheia).

N.º 2497, ♂, Castro, Paraná, Garbe col., 1907 (pele cheia).

Oxymycterus hispidus Pictet

Oxymycterus hispidus PICTET, 1843, Memoires de la Societé Physique et d'Histoire Naturelle de Genève, X, pg. 212; idem, GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 131; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 421.

LOCALIDADE TÍPICA: Bahia.

De tamanho relativamente grande comparado com as outras espécies deste gênero, seu colorido é uniformemente pardo ocráceo desde a nuca até a região lombar; cabeça e focinho de tom mais acinzentado.

Partes inferiores acinzentadas, lavadas de amarelado; mento esbranquiçado. Cauda relativamente comprida, revestida de curtos pêlos em toda sua extensão, formando ligeiro tufo nas extremidades.

Dimensões: n.º 1956, ♂, comprimento total 170; cauda 130; pé

posterior 35; crânio: comprimento total 140; comprimento côndilo basal 36; arcada zigomática 18; comprimento dos nasais 14; largura da caixa craniana 16; constrição interorbital 8; série molar superior 7.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 1955, 1956 e 1960, ♂♂; 1959, ♀; Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Garbe col., 1905 (peles cheias e crânios).
Nos. 3203 e 3204, ♀♀; São Sebastião, Estado de São Paulo, Gunther col., 1905 (peles cheias e crânios).

Oxymycterus quaestor Thomas

Oxymycterus quaestor THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, série 7, vol. 11, pg. 226; idem, GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 131; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 422.

LOCALIDADE TÍPICA: Roça Nova, Paraná.

Uma das maiores espécies brasileiras. Coloração das partes superiores castanho-amareladas, passando gradualmente a pardo-avermelhado nos flancos e na região da base da cauda. Alto da cabeça mais escuro que o dorso.

Orelhas grandes e revestidas de finos pêlos quase negros.

Mento amarelo-esbranquiçado, peito e ventre ocráceos; membros anteriores e posteriores castanho nas faces superiores e amarelados nas inferiores.

Cauda relativamente comprida e revestida de finos pêlos escuros.

Dimensões: n.º 1275, ♂, cabeça e corpo 150; cauda 120; pé posterior 36; crânio: comprimento total 41; comprimento côndilo basal 34; arcada zigomática 17; comprimento dos nasais 15; largura da caixa craniana 15; constrição interorbital 6; série molar superior 6.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 1275 e 1276, ♂♂, rio Paranapanema, Estado de São Paulo, 1903 (peles cheias).
N.º 3740, ♂, Icatú, Estrada Noroeste, Estado de São Paulo, Lima col., 1928 (pele cheia).

Oxymycterus rostellatus (Wagner)

Hesperomys (Oxymycterus) rostellatus WAGNER, 1842, Archiv. fur Naturgeschichte. I, VIII, pg. 361.
Oxymycterus rostellatus GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 128; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 422.

LOCALIDADE TÍPICA: Bahia.

Tamanho médio. Colorido geral das partes superiores castanho-escuro, mesclado de pêlos cinza e amarelados.

Partes inferiores amarelo-ferrugíneas, mais vivo no ventre; mento e peito esbranquiçados; cauda curta, revestida de escuros pêlos; par-dacenta na face superior e esbranquiçada na inferior.

Dimensões: n.º 6408, ♀; cabeça e corpo 160; cauda 80; pé posterior 25.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 6407, 6408 e 6443, ♀ ♀; Butantã, São Paulo, oferta do Instituto Butantã, 1944 (peles cheias, sem crânios).

Oxymycterus rufus (Desmarest)

Mus. rufus DESMAREST, 1819, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle; 2e. edit.; art. Rat; pg. 23.

Oxymycterus rufus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 75; idem, GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Sigmodont Rodents, pg. 129; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 422.

LOCALIDADE TÍPICA: Paraguai.

Partes superiores de colorido pardo-ferrugíneo vivo; dorso, da nuca à base da cauda, castanho; flancos ferrugíneos.

Partes inferiores pardo-amareladas, com manchas ferrugíneas no peito e no ventre.

Membros anteriores e posteriores pardo-escuros. Cauda relativamente curta, inteiramente pardo-escura.

Dimensões: n.º 569, ♂., cabeça e corpo 150; cauda 110; pé posterior 58; crânio: comprimento total 40; comprimento côndilo basal 37; largura zigomática 16; constrição interorbital 5; comprimento dos nasais 12; série molar superior 7.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 577, Perus, m. São Paulo (Capital), 1896 (pele cheia).

N.º 632, São Sebastião, Estado de São Paulo ((pele cheia).

Nos. 569, 845 e 846, ♂ ♂, Colônia Hansa, Santa Catarina, 1903 (peles cheias).

Gênero **MICROXUS** Thomas

Microxus THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, série 8, vol. 4, pg. 237.

TIPO: *Oxymycterus minimus* Thomas.

Cauda menor que o comprimento da cabeça e corpo; pêlos do corpo espessos e sedosos; olhos reduzidos; orelhas curtas, arredondadas e revestidas de pêlos.

Pés pequenos e fracos; unhas também fracas e não adaptadas à vida terrícola. Fêmeas com seis mamas.

Crânio muito delgado; rosto mais ou menos pontudo; caixa craniana grande e arredondada; arcada zigomática muito estreita e delgada; bulas timpânicas relativamente grandes.

Compreende seis espécies, das quais somente *M. iheringii* ocorre no Estado de São Paulo.

Microxus iheringii (Thomas)

Oxymycterus iheringii THOMAS, 1896, Annals and Magazine of Natural History, série 6, vol. 18, pg. 308.

Microxus iheringii GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 134; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 419.

LOCALIDADE TÍPICA: Taquara do Mundo Novo, Rio Grande do Sul.

Pelagem espessa e macia; orelhas curtas, arredondadas e pardacentas.

Colorido geral das partes superiores uniformemente pardo-acinzentadas; cabeça mais pardacenta e região lombar ligeiramente mais escura.

Partes inferiores pardo-amareladas, mais pardacentas nos flancos e no ventre.

Dimensões: N.º 2162, ♂, cabeça e corpo 120; cauda 75; pé posterior 25; crânio: comprimento total 35; comprimento côndilo basal 30; arcada zigomática 14; comprimento dos nasais 13; largura da caixa craniana 14; constrição interorbital 6; série molar superior 5.

EXEMPLÁRES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 572, São Lourenço, Rio Grande do Sul, Enslin col., 1897 (pele cheia).

Nos. 2073 e 2074, ♀♀, Campos do Jordão, São Paulo, Luderwaldt col., 1905 (peles cheias).

Gênero ZYGODONTOMYS J. A. Allen

N.º 2162, ♂, Campos do Itatiaia, São Paulo, Luderwaldt col., 1906 (pele cheia).

Zygodontomys J. A. ALLEN, 1897, Bulletin of American Museum of Natural History, IX, pg. 38.

TIPO: *Oryzomys cherrie* J. A. Allen.

Assemelha-se no aspecto geral aos ratos do gênero *Akodon*, sendo todos de hábitos terrícolas e de colorido pardacento.

Tamanho médio, pelagem áspera; orelhas de regular tamanho, mais ou menos arredondadas; cauda curta, menor que o comprimento da cabeça e do corpo; pés pequenos; unhas fracas. Fêmeas com oito mamas.

Crânio robusto; região interorbital larga; arcada zigomática fortemente arqueada; palatal alongado, projetando-se além da série molar superior; bulas timpânicas não dilatadas.

Somente uma espécie é conhecida dentro dos limites do Estado de São Paulo.

Zygodontomys lasiurus (Lund)

Mus lasiurus LUND, 1841, K. Dansk Vidensk Selsk Afhandl., VIII, pg. 50.

Zygodontomys lasiurus GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 113; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 418.

LOCALIDADE TÍPICA: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Colorido das partes superiores pardo ocráceo, ligeiramente mesclado de cinzento. Os flancos e a região lombar até a base da cauda são mais nitidamente ocráceos.

Partes inferiores cinza-esbranquiçadas com tons ligeiramente côr de arsósia. Membros anteriores e posteriores ocráceos na parte superior e cinza nas inferiores; pés e mãos pardacentos.

Cerdas labiais muito finas, pouco perceptíveis.

Dimensões: N.º 210, ♀, cabeça e corpo 115; cauda 75; pé posterior 24; crânio: comprimento total 29; comprimento côndilo basal 27; largura zigomática 14; comprimento dos nasais 5; largura da caixa craniana 7; constrição interorbital 6; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 210, ♀, Ipiranga, São Paulo, Pinder col., 1897.

N.º 557, ♂, Piracicaba, São Paulo, Pinder col., 1897.

Gênero **THOMASOMYS** Coues

Thomasomys COUES, 1884, American Naturalist, XVIII, pg. 1275.

TIPO: *Hesperomys (Rhipidomys) cinereus* Thomas.

De tamanho médio, cauda tão longa quanto a cabeça e o corpo, revestida de pêlos muito curtos entre os anéis, que são bem nítidos.

Orelhas curtas e arredondadas; pelagem curta e macia, sempre de colorido sombrio; pés alongados com dedos munidos de unhas não muito fortes.

Crânio robusto, alongado e de rostro comprido; caixa craniana bem desenvolvida e arredondada; arcada zigomática estreita e fortemente levantada anteriormente; palatal curto e largo.

Compreende grande número de formas na América do Sul, das quais somente uma é constatada no Estado de São Paulo.

Thomasomys dorsalis collinus (Thomas)

Delomys dorsalis collinus THOMAS, 1917, Annals and Magazine of Natural History, série 8, vol. 20, pg. 197; idem, GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 61.

Thomasomys dorsalis collinus ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 369.

LOCALIDADE TÍPICA: Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro.

Colorido das partes superiores pardo murino, fortemente acinzentado ao longo do dorso.

Flancos pardacentos e partes inferiores branco-acinzentadas, principalmente na região ventral.

Orelhas mais pardo-escuras e membros anteriores e posteriores pardacentos.

Dimensões: N.º 1777, ♂, cabeça e corpo 130; cauda 132; pé posterior 31; crânio: comprimento total 31; comprimento côndilo basal 30; largura zigomática 17; comprimento dos nasais 12; largura da caixa craniana 14; constrição interorbital 6; série molar superior 6.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 751, 1776, 1777, 1778, ♂ ♂; 1779, 1780 e 1797, ♀ ♀; Alto da Serra, São Paulo, Gunther col., 1905 (peles cheias).

Nos. 2104, 2107, 2109, ♂ ♂; 2110, ♀; Campos do Jordão, Estado de São Paulo, Luderwaldt col., 1900 (peles cheias).

Nos. 2499 e 2500, Monte Alegre, Paraná, Garbe col., 1907 (peles cheias).

Nos. 6370 e 6425, Cantareira, São Paulo, oferta, 1944 (peles cheias).

Gênero **HESPEROMYS** Waterhouse

Hesperomys WATERHOUSE, 1839, Zool. Voy. Beagle, Mammalogie, pg. 75.

TIPO: *Mus bimaculatus* Waterhouse.

De pequeno tamanho; pelagem curta e macia; cauda em geral curta, menor ou apenas do comprimento da cabeça e corpo juntos. Pés fracos e orelhas relativamente pequenas.

Crânio composto de ossos delgados; arcadas zigomáticas fracas; interparietais grandes; palatinos excedendo os últimos molares.

Sòmente *Hesperomys tener* é conhecido no Estado de São Paulo.

Hesperomys tener Winge

Hesperomys tener WINGE, 1888, E. Museo Lundii, n.º 3, pg. 15.

Hesperomys tener GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 15.

LOCALIDADE TÍPICA: Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais.

Coloração geral pardo-escuro, ligeiramente mesclada de amarelo. Partes superiores pardas, mais escuras ao longo do dorso; cabeça acinzentada; cerdas labiais pretas.

Flancos amarelados; ventre e peito esbranquiçados; membros anteriores e posteriores pardacentos.

Dimensões: n.º 6561, ♂, cabeça e corpo 90; cauda 120; pé posterior 24; crânio: comprimento total 26; comprimento côndilo basal 23; largura zigomática 14; comprimento dos nasais 10; largura da caixa craniana 11; constrição interorbital 4; série molar superior 4.

N.º 6273, ♀, cabeça e corpo 90; cauda 120; pé posterior 25; crânio: comprimento total 25; comprimento côndilo basal 22; largura zigomática 12; comprimento dos nasais 9; largura da caixa craniana 11; constrição interorbital 4; série molar superior 4.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 561, ♂, Piracicaba, São Paulo, 1902 (pele cheia).

N.º 592, ♀, Itatiba, São Paulo, Lima col., 1902 (pele cheia).

Nos. 3771 e 3772, Brama, Noroeste, São Paulo, Lima col., 1928 (peles cheias).

N.º 6421, Tietê, São Paulo, Oferta Butantã, 1944 (pele cheia).

N.º 6561, ♂, Pinhalsinho, m. Bragança, São Paulo, Lima col., 1945 (pele cheia).

Nos. 6444, 6371 e 6373, ♀♀, Butantã, oferta do Butantã, 1944 (peles cheias).

Gênero **RHIPIDOMYS** Tschudi

Rhipidomys TSCHUDI, 1844, Fauna Peruana, Mammalogie, pg. 283.

TIPO: *Hesperomys leucodactylus* Tshudi.

Roedores grandes ou de tamanho médio, com cauda muito longa que excede bastante o comprimento da cabeça e corpo, munida de pequeno tufo de pêlos na extremidade. Cerdas muito longas nos lábios e bochechas.

Caixa craniana relativamente grande e arredondada; região inter-orbital larga e achadata; palatais curtos; bulas timpânicas pequenas.

Adaptados à vida arbórea, tem pés robustos, munidos de dedos com unhas curtas e recurvas.

Do grande número de espécies distribuídas pela América do Sul, apenas três são conhecidas no Brasil. Destas somente *Rhipidomys mastacalis* tem sido encontrada no Estado de São Paulo.

Rhipidomys mastacalis (Lund)

Mus mastacalis LUND, 1841, K. Danske Vidensk Selsk. Afhandl., VIII, pg. 240.

Rhipidomys mastacalis GYLDENSTOLPE, 1932, A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents, pg. 49; ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 365.

LOCALIDADE TÍPICA: Lagoa Santa, Minas Gerais.

De tamanho médio; colorido das partes superiores fulvo ao longo do dorso e alto da cabeça, tornando-se acinzentado nos flancos. As longas cerdas dos lábios são pretas.

Partes inferiores inteiramente brancas; mãos e pés pardacentos.

Dimensões: n.º 880, ♂, cabeça e corpo 100; cauda 145; pé posterior 25; crânio: comprimento total 32; comprimento côndilo basal 31; largura zigomática 17; comprimento dos nasais 12; constricção interorbital 5; comprimento palatilar 14; série dos molares superiores 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 880, ♂, São Sebastião, São Paulo, 1903 (pele cheia).

Família MURIDAE

Como os ratos da precedente família, não possuem premolares, mas somente três verdadeiros molares de cada lado, cujas cúspides são dispostas em três filas longitudinais.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} m \frac{3}{3} = 16$$

É representada na América do Sul unicamente por espécies exóticas importadas do Velho Mundo e espalhadas por tôdas as regiões atualmente habitadas do continente.

Gênero RATTUS Fischer

Rattus FISCHER, 1803, Das Nationalmuseum der Naturgeschichte zu Paris, vol. II, pg. 128.

TIPO: *Mus decumanus* Pallas = *Mus norvegicus* Berkenhout.

Gênero cosmopolita, compreende para mais de 500 espécies distribuídas por quase tôdas as regiões do globo.

No Brasil aclimataram-se apenas três espécies, das quais, tôdas elas encontradas no Estado de São Paulo.

Rattus norvegicus norvegicus (Berkenhout)

Ratazana, Rato-de-esgoto.

- Mus norvegicus* BERKENHOUT, 1769, Outlines Nat. Hist. Great Britain & Ireland, I, pg. 5.
Mus decumanus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 75; idem, GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 80; idem, H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 21.
Rattus norvegicus norvegicus ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 183.

LOCALIDADE TÍPICA: Grã Bretanha.

É esta a maior das formas de rato doméstico existente no Brasil. Colorido das partes superiores pardo acinzentado; longos pêlos pretos ao longo do dorso. Partes inferiores cinza-esbranquiçadas, claro no ventre.

Cauda alcançando apenas a nuca, quando dobrada sôbre o dorso.

Dimensões: N.º 6828, ♂, cabeça e corpo 250; cauda 227; pé 48; crânio: comprimento total 50; comprimento côndilo basal 48; largura zigomática 28; comprimento dos nasais 20; constrição interorbital 7; série molar superior 7.

Dimensões: N.º 1793, ♂, cabeça e corpo 225; cauda 170; pé 42; crânio: comprimento total 46; comprimento côndilo basal 42; largura zigomática 22; comprimento dos nasais 20; constrição interorbital 6; série molar superior 6.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 4, 60, 92, 142, 1793 e 4284, ♂ ♂; 6362, 6363, 6380, 6386 e 6823, ♀ ♀; São Paulo, Capital (peles cheias).

Rattus rattus rattus (Linnaeus)

Rato de casa

- Mus rattus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 61.
Mus rattus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 21.
Rattus rattus rattus ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 174.

LOCALIDADE TÍPICA: Upsala, Suécia.

Espécie menor que a precedente, distingue-se imediatamente em ter o focinho mais aguçado e a cauda muito mais comprida, excedendo a extremidade do focinho quando dobrada sôbre o dorso.

Partes superiores variando do preto ardósia ao cinza-pardacento. Partes inferiores uniformemente cinzentas.

Dimensões: n.º 6378, ♂, cabeça e corpo 180; cauda 100; pé 35; crânio: comprimento total 43; comprimento côndilo basal 41; largura zigomática 20; comprimento dos nasais 16; constrição interorbital 6; série molar superior 7.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 67, Ilha de São Sebastião, Est. de São Paulo.

Nos. 68 e 69, Piquete, Est. São Paulo.

N.º 158, Itapetininga, Est. São Paulo.

N.º 3809, Valparaízo, Est. São Paulo.

N.º 3808, Araraquara, Est. São Paulo.

Nos. 6436, 6437, 6377 e 6378, ♂ ♂, São Paulo, Capital.

Rattus rattus alexandrinus (E. Geoffroy)

Mus alexandrinus E. GEOFFROY, 1803, Catalogue des Mammifères du Museum d'Histoire Naturelle de Paris, pg. 192.

Mus alexandrinus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 21.

Rattus rattus alexandrinus ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 175.

LOCALIDADE TÍPICA: Alexandria, Egito.

Semelhante ao precedente nas dimensões do corpo e da cauda, diferindo porém no colorido do dorso e das partes inferiores.

Partes superiores pardo-acinzentadas, bem mais claras que as da precedente raça; partes inferiores contrastando vivamente com a coloração branco-amarelada das partes inferiores.

Dimensões: N.º 6381, ♀; cabeça e corpo 160; cauda 225; pé 35; crânio: comprimento total 40; comprimento côndilo basal 38; largura zigomática 20; comprimento dos nasais 15; constrição interorbital 6; série molar superior 6.

N.º 6349, ♀; cabeça e corpo 160; cauda 225; pé 25; crânio: comprimento total 40; comprimento côndilo basal 38; largura zigomática 20; comprimento dos nasais 15; constrição interorbital 7; série molar superior 7.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 3823, ♂, Itatiba.

Nos. 6193, 6556, ♂ ♂, Monte Alegre, Estado de São Paulo.

Nos. 6454, 6364, 6381 e 6349, ♀ ♀, São Paulo, Capital.

Gênero **MUS** Linnaeus

Mus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 59.

Como o precedente, este gênero abrange grande numero de espécies das quais somente uma é cosmopolita.

Ratos de diminuto tamanho, caracterizam-se pelas orelhas relativamente bem desenvolvidas, cauda do mesmo comprimento do corpo e cabeça juntos; pelagem macia; mamas em número de 10.

Mus musculus musculus Linnaeus

Camondongo

Mus musculus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. II, pg. 62.

Drymomys musculus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 73 (Ipanema, Est. São Paulo); idem, H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg.

Mus musculus musculus ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 243.

A coloração geral das partes superiores varia do cinza-ardósia ao cinza-pardacento, sendo sempre mais escura ao longo do dorso; lados do corpo mais claros; passando ao cinza-crême no peito e no ventre.

Dimensões: N.º 6275, ♂; cabeça e corpo 80; cauda 70; pé 16; crânio: comprimento total 20; comprimento côndilo basal 19; largura zigomática 10; comprimento dos nasais 9; constrição interorbital 4; série molar superior 4.

N.º 1854, ♀, cabeça e corpo 80; cauda 70; pé 16; crânio: comprimento total 20; comprimento côndilo basal 19; largura zigomática 10; comprimento dos nasais 9; constrição interorbital 4; série molar superior 4.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 584, ♂ e 549, ♀, Piracicaba, Est. São Paulo.

Nos. 552, 975, 3211, ♂♂; 6275, 6414 e 6417, ♀♀; São Paulo, Capital.

Nos. 6564, 6565 e 6566, ♂♂; Monte Alegre, Est. São Paulo.

Superfamília ERETHIZONTOIDEA

Família ERETHIZONTIDAE

Pequena família de roedores de formas robustas e pêlos modificados total ou parcialmente em agudos espinhos.

Pés adaptados à vida arbórea; cauda mais ou menos longa e às vezes preensil.

Crânio com ossos frontais muito largos; bulas timpânicas proeminentes; molares munidos de raízes e com dobras reentrantes muito largas.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} pm \frac{1}{1} m \frac{3}{3} = 20$$

Largamente distribuída por toda a América, compreende dois gêneros no Brasil: *Chaetomys* e *Coendou*, ocorrendo somente este no Estado de São Paulo.

Gênero COENDOU Lacépède

Coendou LACÉPÈDE, 1799, Tableau des Divisions des Mammifères, pg. 11.

Tipo: *Hystrix prehensilis* Linnaeus (por subsequente designação de Palmer, 1904).

Corpo completamente recoberto de espinhos ou apenas com espinhos entremeados entre os pêlos; pés com quatro dedos munidos de longas e recurvas unhas e largas palmas, adaptados à vida arbórea; pé posterior com polegar rudimentar representado por pequeno tubérculo sem unha; cauda preensil, quase sempre mais curta que o comprimento da cabeça e do corpo, e com a parte superior da extremidade nua, enrolando-se para cima, ao contrário do que em geral acontece com os outros mamíferos de cauda preensil.

Crânio largo, com os frontais entumecidos; nasais curtos e lar-

gamente abertos; palatal largo; bulas timpânicas muito desenvolvidas apresentando grande proeminência; arcadas zigomáticas relativamente fracas.

Compreende cerca de 30 formas, das quais somente *Coendou villosus* existe no Estado de São Paulo.

Coendou villosus (Cuvier)

Nome vulgar: Ouriço-caxeiro

Sphiggurus villosus CUVIER, 1822, Mémoires du Museum, IX, pg. 434.

Cercolabes villosus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 76; idem, GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 88 (Rio de Janeiro e Ipanema).

Sphiggurus villosus H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 22.

Coendou villosus ELLERMAN, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 188.

LOCALIDADE TÍPICA: Brasil.

Colorido geral pardo-acinzentado que se torna mais claro nas partes inferiores. Os espinhos curtos que se entremeiam por entre os compridos pêlos das partes superiores são amarelos, com extremidades pardas; ao longo do dorso, até a metade da cauda, na cabeça e pescoço, predominam espinhos pretos na base e pardos nas extremidades. Mento, garganta e ventre completamente destituídos de espinhos e revestidos somente de curtos e sedosos pêlos pardo-amarelados que se tornam mais rijos e ferrugíneos na região anal e na metade inferior da cauda, cuja extremidade é nua superiormente e revestida de pêlos inteiramente negros. Plantas dos pés negras; compridas cerdas também negras no focinho.

Dimensões: N.º 6282, ♂, cabeça e corpo 365; cauda 328; pé posterior 80; crânio: comprimento total 78; comprimento côndilo basal 74; largura interorbital 24; comprimento palatilar 33; série molar superior 18.

N.º 6283, ♀, cabeça e corpo 350; cauda 265; pé posterior 70; crânio: comprimento total 70; comprimento côndilo basal 67; largura interorbital 24; comprimento palatilar 24; série molar superior 17.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 328, Osasco, São Paulo, J. Lima col., 1899 (pele aberta).

Nos. 1816, 1819, ♂♂; 1818, ♀, Ubatuba, São Paulo, Garbe col., 1905 (peles abertas).

N.º 6271, ♂, m. Assis, Estado de São Paulo, Lima col., 1943 (pele cheia).

Nos. 6282, ♂, e 6283, ♀, Mogi das Cruzes, São Paulo, Lima col., 1943 (peles cheias).

N.º 6677, ♂, Botucatu, São Paulo, Werner col., 1947 (pele cheia).

Superfamília CAVIOIDEA

Família CAVIIDAE

Sub-família HYDROCHOERINAE

Constituída pelos maiores roedores atualmente vivos e com o aspecto de uma gigantesca *Cavia*.

São de hábitos semi-aquáticos, compreendendo a família o único

gênero *Hydrochoerus* de larga distribuição por toda a América do Sul, do Paraná ao norte da Argentina.

Gênero **HYDROCHOERUS** Brisson

Hydrochoerus BRISSON, 1762, Regnum Animale, 2a. ed., pg. 117.

TIPO, por subseqüente designação de Palmer, 1904, *Sus hydrochoerus* Linnaeus.

Cabeça grande; focinho obtuso; orelhas e olhos pequenos; corpo robusto, revestido de pêlos longos e ásperos.

Membros curtos; pés semi-palmados, tendo os anteriores 4 dedos e os posteriores 3, todos munidos de fortes cascos achatados; cauda achatada.

Crânio robusto, constituído por ossos espessos; processo paraoccipital muito desenvolvido; frontais e nasais longos; occipitais muito estreitos; bulas timpânicas relativamente pequenas; palatal muito alongado, estreitando-se anteriormente; arcada zigomática muito reforçada.

Incisivos muito grandes, com leve sulco mediano; molares de diferentes tamanhos, sulcados transversalmente, sendo o último maior.

Duas espécies apenas: *Hydrochoerus hydrochoeris* (Linnaeus), própria da América do Sul, e *Hydrochoerus isthmicus* Goldmann, do Panamá.

Hydrochoerus hydrochoeris hydrochoeris (Linnaeus)

Nome vulgar: Capivara

Sus hydrochoeris LINNAEUS, 1766, Systema 12a. edição, pg. 103.

Hydrochoeris capybara EXRLBEN, 1777, Systema Regnum Animale, pg. 199; idem, PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 78; idem, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 22.

Hydrochoerus hydrochoeris ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 253.

LOCALIDADE TÍPICA: Pernambuco (Designada por Tate, 1935, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 68, pg. 354).

Colorido geral das partes superiores pardo-castanho, bastante variável com a idade.

Pêlos do dorso muito alongados e ásperos, às vezes bastante ralos. Partes inferiores, pardo-amareladas.

Dimensões cranianas: N.º 3279, ♂, comprimento total 250; comprimento côndilo basal 220; largura zigomática 145; comprimento dos nasais 90; constrição interorbital 72; comprimento palatilar 68; série molar superior 85.

N.º 2246, ♀, comprimento total 250; comprimento côndilo basal 220; largura zigomática 130; comprimento dos nasais 90; constrição interorbital 71; comprimento palatilar 70; série molar superior 85.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 3116, ♂, rio São Francisco, Pirapora, Minas Gerais, Garbe col., 1913 (pele aberta e crânio).
 N.º 3259, ♀, rio Matipó, Minas Gerais, P. Fonseca col., 1919 (pele aberta e crânio).
 N.º 3786, ♂, rio Piquiri, Mato Grosso, Lima col., 1930 (pele aberta).
 Nos. 679, 2348 e 3279, ♂ ♂, Estado de São Paulo (crânios).
 N.º 2246, ♀, Colatina, Espírito Santo (crânio).

Sub-família CAVIINAE

Constituída por roedores de tamanho médio; formas robustas; cabeça grande; focinho truncado; patas anteriores munidas de quatro dedos, posteriores com três dedos; cauda curtíssima ou inteiramente ausente.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} m \frac{4}{4} = 20$$

Família exclusivamente neo-tropical, é representada no Brasil pelos gêneros *Cavia*, *Galea* e *Kerodon*, dos quais somente *Cavia* é encontrado no Estado de São Paulo.

Gênero *CAVIA* Pallas

Cavia PALLAS, 1766, *Miscellanea Zoológica*, pg. 130.

TIPO: *Mus porcellus* Linnaeus.

Tamanho médio; pernas curtas; patas posteriores alongadas e com três dedos munidos de aguçadas unhas; orelhas curtas e arredondadas; coloração quase sempre uniforme.

Crânio robusto; crista sagital desenvolvida nos adultos; bulas timpânicas grandes; palatal muito curto.

Molares superiores divididos em dois lobos, tendo o posterior profundo entalhe externo.

Compreende doze espécies na América do Sul, das quais, apenas três ocorrem no Brasil. No Estado de São Paulo, somente é conhecida *Cavia aperea*, da qual distinguem-se duas raças: *C. aperea aperea* e *C. aperea azarae*.

Cavia aperea aperea Erxleben

Nome vulgar: Preá, Coelho

Cavia aperea ERXLEBEN, 1777, *Systema Regni Animalis*, I, pg. 348.

Cavia leucopyga BRANDT, 1835, *Mémoires Cadem. St. Petesbourg*, 6, III, pg. 436; idem,

H. IHERING, *Os Mamíferos de São Paulo*, Catálogo, pg. 21.

Cavia aperea aperea ELLERMAN, 1940, *The Families and Genera of Living Rodents*, pg. 241.

LOCALIDADE TÍPICA: Brasil.

Colorido geral pardo mesclado de cinzento nas partes superiores, tornando-se amarelo-esbranquiçado nas inferiores. Os compridos pêlos que existem ao longo do dorso e por sobre a cabeça e focinho, são

muito escuros; mento pardo-esbranquiçado; peito e ventre amarelo-esbranquiçados; na garganta, uma faixa da mesma cor da nuca, formando um colar; entre esse colar e o peito, uma mancha branca mais nítida nos machos adultos; Pernas da mesma cor do dorso; palmas dos pés anteriores e posteriores, pretas; dedos com unhas fortes e aguçadas.

É a maior forma do gênero, ocorrendo desde Pernambuco, através dos estados de Minas Gerais e Bahia até o interior dos estados do Rio de Janeiro e norte de São Paulo.

Dimensões: N.º 6162, ♂, comprimento total 229; pé posterior 50; crânio: comprimento total 61; comprimento côndilo basal 53; largura zigomática 32; comprimento dos nasais 22; constrição interorbital 15; comprimento palatilar 27; série molar superior 16.

N.º 6163, ♀, comprimento total 229; pé posterior 50; crânio: comprimento total 65; comprimento côndilo basal 55; largura zigomática 38; comprimento dos nasais 20; constrição interorbital 15; comprimento palatilar 27; série molar superior 16.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 672, ♂, Franca, Estado de São Paulo, Dreher col., 1902 (pele cheia).
 Nos. 1832 e 1893, ♀ ♀, Ubatuba, Estado de São Paulo, Garbe col., 1922 (peles cheias).
 N.º 4214, Olímpia, Estado de São Paulo, Garbe col., 1917 (pele cheia).
 Nos. 6162, ♂ e 6163, ♀, Campestre, município de Lins, Estado de São Paulo, Olalla col., 1941 (peles cheias).
 N.º 6383, Córrego Fundo, Estado de São Paulo, oferta Butantã, 1944 (pele cheia).
 N.º 7263, ♀, Baependi, Estado de Minas Gerais, Dente col., 1951 (pele cheia).
 Nos. 1974, ♂, e 3018, ♀, São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro, Garbe col., 1911 (peles cheias).

Cavia aperea azarae Lichtenstein

- Cavia azarae* LICHTENSTEIN, 1823, Verzeichniss der Doubletten des Zoologischen Mus. Kon. Univers. Berlin, pg. 3.
Cavia fulgida WAGLER, 1831, Isis, 24 (Heft 4), pg. 511; localidade típica: "rio Amazonas". (1)
Cavia aperea PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 79 (Ipanema, São Paulo).
Cavia rufescens LUND, 1841, Danske Vidensk. Selsk. Naturvidensk.; VIII, pg. 284; localidade típica: Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais.
Cavia aperea azarae TATE, 1935, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 68, pg. 433; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 241.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo (Designada por Tate, 1935, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 58, pg. 342).

De tamanho pouco menor, difere da espécie precedente também no colorido das partes inferiores, que são quase inteiramente amarelo-pardacentas em vez de amarelo-esbranquiçadas.

Colorido geral das partes superiores pardo-escuro, mesclado de cinza-grisalho, coloração essa uniforme ao longo de todo o dorso e cabeça até a ponta do focinho.

Partes inferiores amarelo-pardacentas na garganta, peito e ven-

(1) Wagler descreveu sua espécie baseado num exemplar colecionado por Spix e suposto proveniente do Amazonas. Conforme Thomas, 1901 (Annals and Magazine, série 7, vol. 8, pg. 159) evidentemente houve engano de rótulo, pois esta forma não é amazônica.

tre; ligeiro colar no pescoço da mesma cor do dorso; mãos e pés pretos.

Esta raça ocorre desde o Estado do Espírito Santo e leste do Estado de Minas Gerais até os estados de Paraná e Santa Catarina.

Dimensões: N.º 6260, ♂, comprimento total 260; pé 45; crânio: maior comprimento 60; comprimento côndilo basal 52; largura zigomática 33; comprimento dos nasais 20; constrição interorbital 12; comprimento palatilar 26; série dos molares superiores 14.

N.º 6306, ♀, comprimento total 260; pé 45; crânio: comprimento total 60; comprimento côndilo basal 52; largura zigomática 33; comprimento dos nasais 20; constrição interorbital 12; comprimento palatilar 26; série molar superior 14.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 146, ♂, Piquete, São Paulo, Zech col., 1897 (pele cheia).

Nos. 2078 e 2079, ♀ ♀, Campos do Jordão, São Paulo, 1905 (peles cheias).

Nos. 3822 e 3877, ♂ ♂, Itatiba, São Paulo, Vieira e Lima col., 1933 (peles cheias).

Nos. 6260, 6305, ♂ ♂ e 6306, ♀, Monte Alegre, São Paulo, Lima col., 1944 (peles cheias).

Família DASYPROCTIDAE

Roedores relativamente grandes, de formas esbeltas; pernas compridas e finas; pés anteriores com cinco dedos, dos quais somente quatro são funcionais; pés posteriores com quatro dedos munidos de fortes unhas com aparência de pequenos cascos; cauda rudimentar, quase oculta por entre os compridos e ásperos pêlos do trazeiro.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} pm \frac{1}{1} m \frac{3}{3} = 20$$

Molares hypsodontes, com raízes incompletas.

Cabeça grande, focinho truncado; olhos grandes e orelhas curtas e arredondadas. É largamente distribuída por toda a região neo-tropical, do México até o Paraguai e norte da Argentina.

Compreende apenas os dois gêneros *Dasyprocta* e *Myoprocta*, ambos bem representados no Brasil.

Gênero DASYPROCTA Illiger

Dasyprocta ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammal. et Avium, pg. 93.

TIPO, por subsequente designação de Thomas, 1903: *Mus aguti* Linnaeus.

Formas esbeltas, adaptadas à corrida e ao salto; membros posteriores alongados, com três dedos munidos de unhas em forma de cascos, sendo o dedo do centro o maior, membros anteriores mais curtos e com quatro dedos funcionais e um quinto atrofiado, com unhas do mesmo formato. Pêlos da parte posterior do corpo compridos e ásperos; cauda muito reduzida.

Crânio com frontais largos, mais longos, que os nasais; leve crista sagital desenvolvida nos adultos. Abrange este gênero para mais

de quarenta formas distribuídas pelas Antilhas, América Central e do Sul.

No Brasil são consideradas uma dezena de formas, das quais somente duas espécies ocorrem no Estado de São Paulo.

Dasyprocta azarae azarae Lichtenstein

Nome vulgar: Cutia

Dasyprocta azarae LICHTENSTEIN, 1823, Verzeichniss der Doubletten des Zool. Mus., Berlin, pg. 3.

Dasyprocta azarae PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 78 (Ipanema, São Paulo); idem, GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 93.

Dasyprocta azarae azarae ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 194.

LOCALIDADE TÍPICA: "Provincia de São Paulo".

Coloração geral cinza olivácea mesclada de amarelo. Os pelos das partes superiores são de duas cores: cinza muito escuro na base e amarelo nas extremidades, passando a ser inteiramente amarelos na cabeça, peito e ventre. Predominam na nuca e região lombar pêlos mais escuros que se tornam mais claros até a cauda. Mento e garganta esbranquiçados como o ventre. Patas anteriores e posteriores inteiramente pretas; a reduzida cauda também preta. Esse colorido geral é porém variável, apresentando-se às vezes mais intensamente amarelado.

Esta espécie é bastante comum por todo o interior do Estado de São Paulo, não ocorrendo no litoral onde é substituída por *Dasyprocta agutti* Linnaeus. Tem vasta distribuição, sendo encontrada em todos os estados do Sul do Brasil e Brasil Central onde ocorre a raça *Dasyprocta azarae aurea* Cope, de colorido muito mais amarelo vivo.

Dimensões: N.º 2985, ♂, cabeça e corpo 510; pé posterior 120; cauda 25; crânio: comprimento total 102; comprimento côndilo basal 86; largura interorbital 30; comprimento palatilar 41; série molar superior 19.

N.º 5911, ♀, cabeça e corpo 510; pé posterior 120; cauda 25; crânio: comprimento total 105; comprimento côndilo basal 86; largura interorbital 30; comprimento plátilar 44; série molar superior 21.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 795, Franca, Estado de São Paulo, Drehr col., 1902 (pele aberta).

N.º 1928, ♀, Itapura, Estado de São Paulo, Garbe col., 1908 (pele aberta).

Nos. 2893, 2895, ♂ ♂; 2984, ♀; Ituverava, Estado de São Paulo, Garbe col., 1911 (peles abertas).

N.º 3713, Porto Epitácio, Est. São Paulo, Lima col., 1926 (pele aberta).

Nos. 5910, ♂, 5911, ♀, Município de Lins, Est. São Paulo, Olalla col., II-1941 (peles cheias).

Dasyprocta aguti aguti (Linnaeus)

Nome vulgar: "Cutia".

Mus aguti LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed, pg. 80.

Dasyprocta aguti GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 92; idem, H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 22.

Dasyprocta aguti aguti ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 193.

LOCALIDADE TÍPICA: Brasil.

Colorido geral cinzento mesclado de amarelo-avermelhado; cabeça da ponta do focinho à região lombar, cinza-escuro mesclado de amarelo que se torna mais amarelo até apresentar-se inteiramente amarelo-avermelhado na região trazeira; membros anteriores e posteriores cinza escuro que passa a preto nos pés; Partes inferiores ligeiramente oliváceas mescladas de amarelo, colorido esse que se torna francamente amarelo desde a garganta até a região anal; cauda rudimentar, preta. Como na espécie precedente a coloração é variável com a idade, apresentando os exemplares mais jovens colorido geral muito mais avermelhado.

Esta forma é conhecida desde o norte do Brasil, por toda a região costeira até o litoral do Estado de São Paulo e Paraná.

Dimensões: N.º 5938, ♂, cabeça e corpo 495; cauda 16; pé posterior 122; crânio: comprimento total 100; comprimento côndilo basal 80; largura interorbital 27; comprimento palatilar 37; série molar superior 20.

N.º 5937, ♀, cabeça e corpo 489; cauda 14; pé posterior 123; crânio: comprimento total 100; comprimento côndilo basal 78; largura interorbital 30; comprimento palatilar 37; série molar superior 20.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 1891, ♂ e 1892, ♀; Ubatuba, São Paulo, Garbo col., 1908 (peles abertas).

N.º 6783, São Sebastião, São Paulo, comprado. VI-1949 (pele aberta).

Nos. 3724 e 3725, ♀♀, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Garbe col., V-1906 (peles abertas).

Nos. 2238, ♂, e 2239, ♀, Colatina, Espírito Santo, Garbe col., V-1906 (peles abertas).

Nos. 5935 e 5938, ♂♂; 5934, 5936 e 5937, ♀♀; Rio Doce, Espírito Santo, Olalla col., VII-1940 (peles cheias).

Nos. 3827, 3828 e 3829, Bahia (sul); Camargo col., 1933 (peles abertas).

Família CUNICULIDAE

Caracterizada principalmente pelo crânio cuja estrutura é inteiramente diferente da de qualquer outro roedor neo-tropical: seus ossos maxilares e jugais são enormemente expandidos formando uma intumescência óssea cuja superfície se torna rugosa à medida que o animal envelhece. Essa intumescência é profundamente côncava internamente.

A dentição é igual à da família *Dasypodidae*, sendo os molares hipsodentes, com raízes incompletas e caracterizados por profundas dobras; incisivos não muito desenvolvidos.

São dos maiores membros da ordem e, como as cutias, são exclusivamente neo-tropicais, estendendo-se do sul do México até o Paraguai e Brasil meridional.

Compreende o único gênero *Cuniculus*, com uma única espécie no Brasil.

Gênero CUNICULUS Brisson

Cuniculus BRISSON, 1762, Regnum Animale; 2a. ed., pg. 3.

TIPO: *Mus paca* Linnaeus, por subsequente designação de Hollister, 1913. (Proceed. Zool. Society Washington, XXVI, pag. 79).

Formas robustas, pelagem curta e espessa; pernas curtas; pés anteriores com cinco dedos, dos quais um é muito reduzido; pés posteriores com três dedos bem desenvolvidos e dois reduzidos, munidos de aguçadas unhas em forma de pequenos cascos.

Coloração das partes superiores sempre de fundo escuro, pontilhado de manchas brancas longitudinais; cauda muito reduzida e orelhas curtas e arredondadas.

Compreende cerca de dez formas, das quais apenas duas são até agora conhecidas no Brasil: *Cuniculus paca paca* e *Cuniculus paca mexicanae* de Marajó e ilhas próximas.

Cuniculus paca paca (Linnaeus)

Nome vulgar: "Paca".

Mus paca LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., I, pg. 81.

Coelogenys paca PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 78 (Rio de Janeiro e Ipanema); idem, H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 22.

Cuniculus paca paca ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 225.

LOCALIDADE TÍPICA: Guiana Francesa, fixada por Hollister em 1913 (Proceed. Biol. Soc. Washington, n. 24, pg. 79).

De colorido geral pardo-escuro nas partes superiores do corpo e esbranquiçado nas inferiores; nos flancos correm três a quatro listras brancas, sendo a do meio mais viva e quase contínua. Membros anteriores e posteriores de cor parda muito clara. Mento, garganta e ventre, esbranquiçados.

Dimensões: n.º 5913, ♂, cabeça e corpo 585; cauda 15; pé posterior 104; crânio: comprimento total 138; comprimento côndilo basal 126; largura zigomática 95; comprimento dos nasais 50; constrição interorbital 41; comprimento palatilar 65; série molar superior 27.

N.º 5912, ♀, cabeça e corpo 624; cauda 17; pé posterior 104; crânio: comprimento total 137; comprimento côndilo basal 127; largura zigomática 82; comprimento dos nasais 37; constrição interorbital 40; comprimento palatilar 69; série molar superior 30.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 2986, ♂, Ituverava, Estado de São Paulo, Garbe col., 1911 (pele aberta).

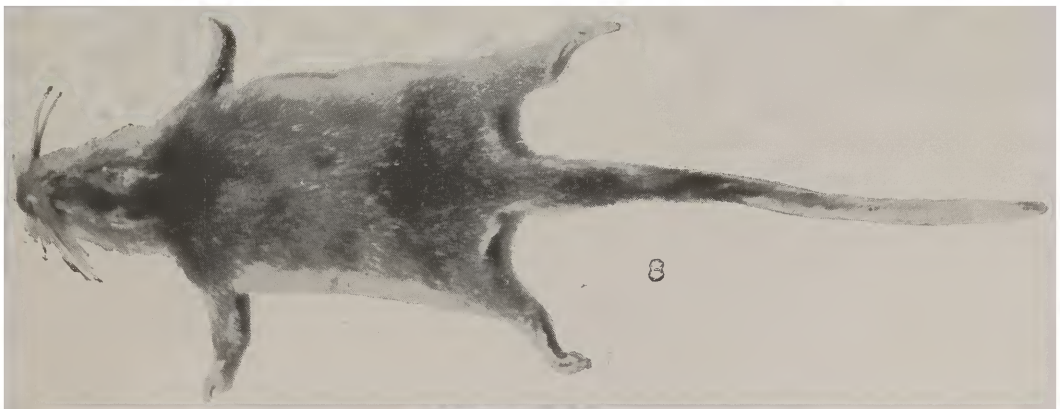
Nos. 5912, ♂ e 5913, ♀; Barra do rio Dourado, Estado de São Paulo; Olalla col., II-1941 (peles abertas).

N.º 5939, ♂, rio Doce, baixo Piracicaba, Minas Gerais, Olalla col., VII-1940 (pele aberta).

Superfamília OCTODONTOIDEA

Família ECHIMYIDAE

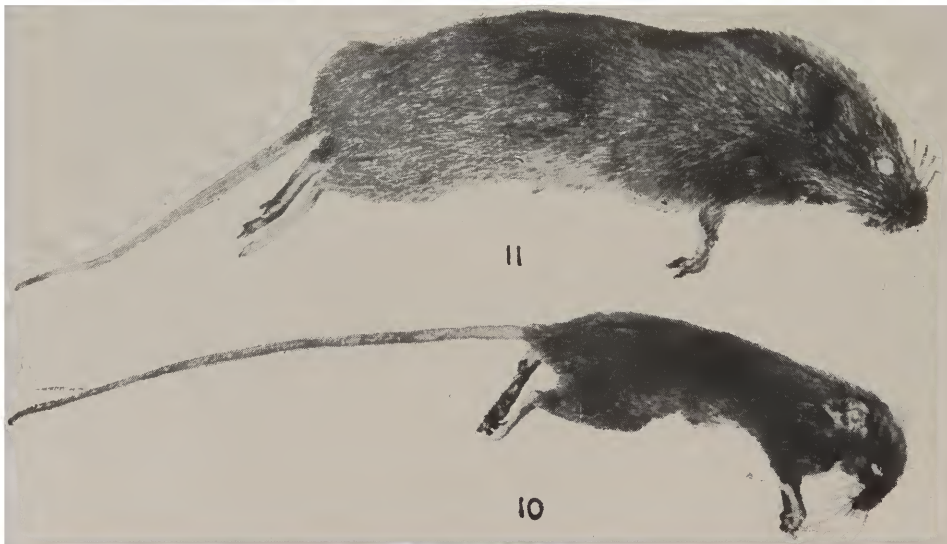
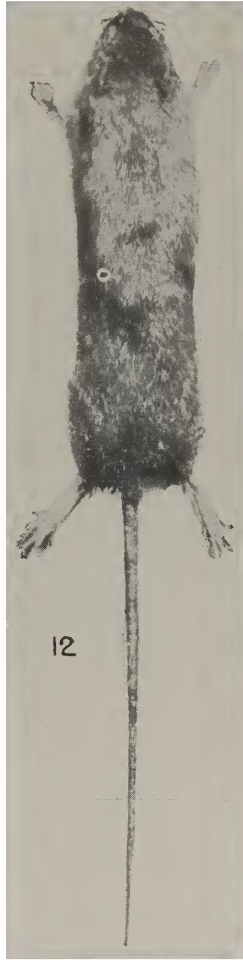
Roedores de forma murina, caracterizados externamente por uma pelagem quase sempre áspera, que às vezes chega mesmo a quase a se transformar em espinhos. Cauda geralmente comprida e raramente nua.



ESTAMPA III

6 — *Akodon nigrita*
7 — *Oxymycterus quaestor*

8 — *Kannabateomys amblyonyx*
9 — *Cercomys cunicularius*



ESTAMPA IV

10 — *Rhipidomys mastacalis*
11 — *Zygodontomys lasiurus*
12 — *Nectomys squamipes*

13 — *Holochilus physodes*
14 — *Oryzomys eliurus*

Algumas espécies são relativamente grandes, mas a maioria não apresenta grandes dimensões.

$$\text{Fórmula dentária: } i \frac{1}{1} c \frac{0}{0} pm \frac{1}{1} m \frac{3}{3} = 20$$

Crânio com bula timpânica muito desenvolvida; processo para-occipital recurvado anteriormente sob a bula; ossos frontais largos.

Família de vasta distribuição por toda a região Neo-tropical, compreende numerosas formas adaptadas tanto à vida arbórea como à terrestre e encontradas desde a América Central e as Antilhas até o extremo sul da Argentina.

No Estado de São Paulo são constatados os seguintes gêneros: *Proechimys*, *Echimys*, *Cercomys*, *Euryzygomatomys* e *Kannabateomys*.

Chave para os gêneros encontrados no Estado de São Paulo:

- Cauda muito curta (com 55 mm.) *Euryzygomatomys*
- Cauda longa (com 165 a 250 mm.)
- Pêlos do dorso macios; cauda abundantemente provida de pêlos *Cercomys*
- Pêlos do dorso ásperos; cauda pouco provida de pêlos
- Cauda muito longa, excedendo em comprimento a cabeça e o corpo *Kannabateomys*
- Cauda menor que o comprimento da cabeça e do corpo
- Maiores (Comprimento da cabeça e do corpo (280 mm.) *Echimys*
- Menores (Comprimento da cabeça e do corpo (220 mm.) *Proechimys*

Gênero EURYZYGOMATOMYS Goeldi

Euryzygomatomys E. GOELDI, 1901, Boletim do Museu Paraense, vol. III, pg. 179.

TIPO: *Echimys spinosus* Desmarest.

O principal característico deste gênero é a cauda curta, cujo comprimento não excede a um terço do comprimento do corpo e cabeça juntos.

Focinho rombo, pelagem áspera, principalmente no dorso; orelhas pequenas e arredondadas; cerdas dos lábios curtas e pouco rijas.

Pernas curtas; pés posteriores longos e estreitos com os três dedos médios mais longos e munidos de unhas mais fortes.

Crânio largo; arcada zigomática muito espessa; bulas timpânicas proeminentes; ossos nasais curtos e largos.

Gênero limitado à América do Sul, compreende apenas duas espécies das quais uma é constatada no Estado de São Paulo.

Euryzygomatomys guiana (Brandt)

Hypudaeus guiana BRANDT, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petesbourg, 6, pt. 2, pg. 432, pl. 14.
Euryzygomatomys guiana TATE, 1935, Bulletin of American Museum of Natural History, vol. 68, pg. 405; idem, ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 125.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, Estado de São Paulo.

Colorido das partes superiores pardo-cinzentado; mais escuro na cabeça e ao longo do dorso; partes inferiores pardo-esbranquiçadas no mento e na garganta; flancos pardacentos; branco puro no ventre e no peito, assim como no dorso inferior dos membros anteriores e posteriores; pés pardacentos, com dedos munidos de unhas fracas e pouco recurvas; cauda nua, escamosa, com alguns raros pêlos.

Dimensões: n.º 6441, ♂, cabeça e corpo 180; cauda 55; pé posterior 30; crânio: comprimento total 43; comprimento côndilo basal 40; largura zigomática 26; comprimento dos nasais 13; constrição interorbital 10; série molar superior 9.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 6148, ♂, Angra dos Reis, Dr. Travassos col., perm. Museu Nacional, 1942 (pele cheia). Nos. 6684 e 6441, ♂ ♂, Estado de São Paulo, of. Inst. Butantã, 1944 (peles cheias e crânios). N.º 6382, ♂, Limeira, Estado de São Paulo, of. Inst. Butantã, 1944 (pele cheia e crânio).

Gênero *ECHIMYS* Cuvier

Echimys CUVIER, 1809, Bull. Soc. Philom, XXIV, pg. 394.

TIPO: *Myoxus chrysurus* Zimmermann.

Compreende no Brasil as maiores formas desta família.

Ratos grandes, de pelagem espessa e áspera, cujos pêlos do dorso chegam mesmo em várias espécies a serem rijos como espinhos. Pés mais largos que os dos gêneros precedentes, com dedos munidos de unhas bem desenvolvidas.

Echimys nigrispina (Wagner)

Loncheres nigrispina WAGNER, 1842, Archiv fur Naturgeschichte, pg. 361; idem, PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 63 (Ipanema, São Paulo); idem. H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 21.

Echimys nigrispina ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 112.

LOCALIDADE TIPO: Ipanema, Estado de São Paulo.

Colorido geral pardo-avermelhado nas partes superiores, passando a pardo-esbranquiçado nas inferiores. Cabeça e dorso mais escuros; as compridas cerdas do focinho, pretas; mento, peito e ventre, pardo-esbranquiçados; membros anteriores e posteriores, pardo-avermelhados superiormente e brancos inferiormente; pés esbranquiçados; cauda da mesma cor do corpo.

Dimensões: n.º 1949, ♀, cabeça e corpo 230; cauda 220; pé posterior 40; crânio: comprimento total 55; largura zigomática 25; comprimento côndilo basal 50; comprimento dos nasais 18; constrição interorbital 10; série molar superior 11.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 664, 665 e 666, ♂ ♂, Itatiba, Estado de São Paulo, Lima col., 1902 (peles cheias).
 Nos. 1949, 1950, 1951, 1952, 1953 e 1954, ♀ ♀, Estado de São Paulo; Luderwaldt col., 1905 (peles cheias).
 N.º 3738, ♀, Estrada de Ferro Noroeste, Estado de São Paulo, Lima col., 1928 (pele aberta).

Echimys thomasi (H. Ihering)

Mesomys thomasi H. IHERING, 1897, Revista do Museu Paulista, vol. 3, pg. 171.
Echimys thomasi ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, pg. 112.

LOCALIDADE TÍPICA: Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo.

Coloração geral pardo-arruivada, muito escura ao longo do dorso e mais clara dos lados. Partes inferiores pardo-cinza claro, exceto na garganta, que é mais arruivada. Orelhas curtas, quase nuas, membros anteriores e posteriores da mesma cor do dorso; cauda longa, pouco menor que o comprimento da cabeça e do corpo revestida de pêlos em tôda sua extensão e formando um tufo em forma de pincel na extremidade.

Como as espécies do gênero *Proechimys*, êste roedor também tem a particularidade de desprender a cauda com muita facilidade, apresentando-se frequentemente sem êsse apêndice, o que ocasionou certa confusão em sua identificação.

Dimensões: N.º 3198, ♀, cabeça e corpo 290; cauda 240; pé posterior 42; crânio: comprimento total 52; comprimento côndilo basal 46; largura zigomática 27; comprimento dos nasais 18; série molar superior 11; constrição interorbital 12.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 45, 47, 532, 2149 e 3197, ♂ ♂; 2148, 2151, 3196, 3198, 6431 e 6433, ♀ ♀, ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo; Bicego e Gunther col., 1896 e 1915.

Gênero *KANNABATEOMYS* Jentink

Kannabateomys JENTINK, 1891, Notes on Leyden Museum, XIII, pg. 109.

TIPO: *Dactylomys amblyonyx* Wagner.

Tamanho médio, pelagem espessa e macia; cerdas do focinho extremamente alongadas; orelhas curtas e arredondadas; cauda muito longa excedendo em comprimento o corpo e o cabeça, revestida de pêlos ralos em toda a sua extensão.

Membros anteriores e posteriores curtos, com pés largos, adaptados à vida arbórea.

Crânio muito robusto; nasais relativamente curtos; palatal estreito, comprimido anteriormente; bulas timpânicas grandes.

Êste gênero é restrito ao Paraguai e Brasil meridional, compreendendo apenas duas formas.

Kannabateomys amblyonyx amblyonyx (Wagner)

Nome vulgar: "Rato-da-taquara".

Dactylomys amblyonyx WAGNER, 1845, Archiv für Naturgeschichte, pg. 146; idem, PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 65 (Ipanema, São Paulo); idem, H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 21.

Kannabateomys amblyonyx amblyonyx ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 137.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, Estado de São Paulo.

Colorido das partes superiores, pardo mesclado de cinza, ligeiramente lavado de oliváceo, mais escuro na cabeça; as compridas cerdas do focinho pretas; partes inferiores esbranquiçadas, colorido êste que se estende das narinas e mento até a região ventral; membros anteriores e posteriores da mesma cor do dorso superiormente esbranquiçados inferiormente; pêlos da cauda da mesma cor do dorso na parte basal e pardacento até a extremidade onde forma um tufo em forma de pincel.

Dimensões: n.º 1822, ♂, cabeça e corpo 230; cauda 250; pé posterior 50; crânio: comprimento total 60; comprimento côndilo basal 55; comprimento dos nasais 19; largura zigomática 30; constrição interorbital 15; série molar superior 16.

N.º 1830, ♀, cabeça e corpo 250; cauda 270; pé posterior 50; crânio comprimento total 64; comprimento côndilo basal 55; largura zigomática 30; comprimento dos nasais 20; constrição interorbital 17; série molar superior 16.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 63, 138, 144 e 145, Piquete, Estado de São Paulo, Zech col., 1896 (peles abertas).

Nos. 1821, 1822, 1823, 1824 e 1825, ♂ ♂; 1826, 1827, 1828, 1829 e 1830, ♀ ♀; Ubatuba, Estado São Paulo, Garbe col., 1925 (peles abertas).

Gênero **PROECHIMYS** J. A. Allen

Proechimys J. A. ALLEN, 1899, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XII, pg. 257.

TIPO, por designação original, *Echimys trinitatis* J. A. Allen.

Roedores de tamanho médio, cauda longa, igual ou mais curta que o comprimento da cabeça e do corpo, escamosa e munida de raros pêlos; pelagem áspera, com os pêlos do dorso semi-rijos como espinhos; pés compridos e estreitos, com dedos médios mais desenvolvidos; unhas moderadas.

Crânio alongado, com arcada zigomática de largura variável; processo post-orbital sempre presente; bulas timpânicas grandes.

Gênero de larga distribuição por tóda a região Neo-tropical, compreende para mais de cinquenta formas, das quais somente uma é constatada no Estado de São Paulo.

Proechimys iheringi iheringi Thomas

Proechimys iheringi THOMAS, 1911, Ann. Mag. Nat. History, série 8, vol. 8, pg. 252.

LOCALIDADE TÍPICA: Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo.

Colorido das partes superiores pardo-acinzentado, mais escuro nos pêlos do dorso; partes inferiores brancas, do mento à região anal; membros anteriores e posteriores, mãos e pés, brancos, com unhas fracas; cauda menor que o comprimento da cabeça e do corpo, pardo-escuro na parte superior e esbranquiçada inferiormente, com raros pêlos por entre as escamas.

Dimensões: n.º 2095, ♀, cabeça e corpo 205; cauda 180; pé posterior 46; crânio: maior comprimento 53; comprimento côndilo basal 42; largura zigomática 26; comprimento dos nasais 19; constrição interorbital 11; série molar 8.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 221, 2096, 2097, 2144, 3701, ♂♂; 2095, 3200, 2146 e 3201, ♀♀; ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo, Gunther e Garbe col., 1905 e 1915 (peles cheias).
Nos. 1838 ♂ e 1839 ♀, Ubatuba, Estado de São Paulo, Garbe col., 1905 (peles abertas).
Nos. 1962 e 1963, ♂♂; Ilha Grande, Estado do Rio, Garbe col., 1905 (peles abertas).
Nos. 1792 e 1793, ♂, Alto da Serra, Estado de São Paulo, Gunther col., 1905 (peles abertas).

Gênero CERCOMYS Cuvier

Cercomys CUVIER, 1829, Histoire Naturelle des Mammifères, III, pl. 60.

TIPO: *Cercomys cunicularius* Cuvier.

Roedores de tamanho médio, caracterizados pela cauda pouco mais curta que o comprimento da cabeça e do corpo, e abundantemente provida de pêlos em toda sua extensão. Orelhas relativamente curtas e arredondadas; pelagem macia mesmo no dorso; pés compridos, com dedos médios mais desenvolvidos; unhas relativamente fracas.

Crânio largo, arcada zigomática relativamente estreita; bulas timpânicas grandes.

Gênero de distribuição muito mais limitada que a do precedente, estende-se do norte e nordeste do Brasil até o Paraguai, compreendendo várias formas, das quais somente uma tem sido encontrada no norte do Estado de São Paulo.

Cercomys cunicularius cunicularius Cuvier

Cercomys cunicularius CUVIER, 1829, Histoire Naturelle des Mammifères, III, pg. 276.
Cercomys cunicularius WATERHOUSE, 1848, A Natural History of the Mammalia, vol. II, Rodentia, pg. 305.
Cercomys cunicularius cunicularius ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 124.

LOCALIDADE TÍPICA: rio São Francisco, Minas Gerais.

Colorido geral pardo-acinzentado, muito claro dos lados e bastante escuro ao longo do dorso; membros anteriores e posteriores cinza muito claro; pés esbranquiçados; mento e garganta esbranquiçados, sendo esta atravessada por um colar pardo-cinza; ventre

branco, ligeiramente crême; pêlos e cauda escuros, mesclados de pêlos esbranquiçados.

Dimensões: n.º 3083, ♂, cabeça e corpo 190; cauda 135; pé posterior 35; crânio: comprimento total 52; comprimento côneilo basal 45; largura zigomática 27; comprimento dos nasais 18; constrição interorbital 14; série molar superior 5.

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 3082 e 3083, ♂ ♂; Pirapora, Minas Gerais, Garbe col., 1908 (peles cheias).
N.º 2092, ♀, Franca, Estado de São Paulo, Garbe col., 1910 (pele cheia).

BIBLIOGRAFIA

- 1826 — WIED-NEUWIED; Beitrage zur Naturgeschichte von Brasiliens, vol. II, Mammalia.
- 1839 — WATERHOUSE, C. R.; The Zoology of the voyage of H.M.S. Beagle, part. II, Mammalia.
- 1848 — WATERHOUSE, C. R.; A Natural History of the Mammalia, vol. III; Rodentia.
- 1883 — PELZELN; Brasilische Säugethiere; Resultate von Johan Natterer Reisen in den Jahren 1817, bis 1835.
- 1889 — COPE, E. D.; On the Mammalia obtained in Southern Brazil; American Naturalist, vol. 23, n.º 266, pg. 128.
- 1892 — H. IHERING; Os Mamíferos do Rio Grande do Sul; Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para 1893; vol. IX; Porto Alegre.
- 1893 — GOELDI E.; Os Mamíferos do Brasil; Monografias brasileiras, vol. I.
- 1894 — IHERING, H.; Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo.
- 1904-1905 — TROUESSART, E. L.; Catalogue Mammalium tam Viventum quam Fossilium, Supplementum.
- 1907 — MIRANDA RIBEIRO; Vertebrados do Itatiaia; Arquivos do Museu Nacional, vol. XIV, pg. 165.
- 1931 — OLIVÉRIO PINTO; Ensaio sôbre a fauna de ciurídeos do Brasil; Revista do Museu Paulista, vol. 17, pg. 263.
- 1932 — GLYDENSTOLPE, NILS; A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents; Kungl. Vetenskapsakad. Handlingar, vol. II, n.º 3.
- 1935 — TATE, G. H.; Taxonomy of Neotropical Hystricoid Rodents; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXVIII, pg. 295.
- 1940 — ELLERMAN, J. R.; The Families and Genera of Living Rodents, vol. I e II; British Museum.
- CABRERA E YEPES; Mamíferos sud-americanos; História Natural Ediar; Buenos-Aires.
- 1942 — MOOJEN, J.; Sôbre os ciurídeos do Museu Nacional, Depart. de Zoologia e Museu Goeldi; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro; nova série, n.º 1.
- 1944 — HERSHKOVITZ, P.; A Systematic review of Neotropical water rats of the Genus *Neotomys*; Miscell. Publicat. Mus. Zool. Univers. Michigan, n.º 58, pg. 1.
- 1945 — SIMPSON, G. G.; The principles of classification and a classification of Mammals; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. 85.
- 1947 — DAVIS, D. E.; Notes on the life of some brazilian Mammals; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, n.º 76, pg. 1.
- 1948 — MOOJEN, J.; Speciation in the Brazilian spiny Rats (genus *Proechimys*); Univers. Kansas Publicat. Museum Nat. History, vol. 1, n.º 19.
- 1950 — HERSHKOVITZ, P.; Mammals of Northern Colombia (*Leporidae*); Proceed. Unit. States Nat. Museum; vol. 100, n.º 3265, pg. 327.

